

# CARTER QUER O FIM DO MUNDO!!!

Invasão do Irã foi desatino completo—Carter ameaça chegar até guerra nuclear.(pág. 6)

# HORA DO POVO

ANO II de 02/05 a 09/05 de 1980 nº 35 Cr\$ 15,00

## Vitória no 1º de maio

# TRABALHADORES UNIDOS DERROTAM METRALHADORAS!

Greve ganha novo vigor — Nem metralhadoras nem bombas pararam trabalhadores — Governo disse que não ia ter festa — Operários disseram que ia — Polícia tentou impedir — Milhares avançaram com decisão — Na hora do vamos ver veio ordem de cima pra debandar — Povo comemorou em todo o Brasil — Pág. 3.

## Decretado o novo salário de fome

Governo tripudia com a sorte do povo — Reajuste de apenas 41% no salário mínimo é golpe contra 18 milhões de trabalhadores — Quatro mil por mês

não dá pra nada — Ministro mentiroso diz que salário sobe mais do que inflação — Pesquisa prova que o mínimo devia ser Cr\$ 11.690,00 — Pág. 5



## Miro do PP sequestra e suborna

Está seguindo mau exemplo do governo — Miro Teixeira prendeu e fez ameaças no motel — Quería que vereadores assumissem posições desonrosas — Sogra leva 3 milhões mensais (pág. 3)



Antes da tomada do estádio pelos trabalhadores, as ruas de São Bernardo foram cercadas pela polícia.

## Elementos perigosos tramam contra eleições

Chefes do golpe são Figueiredo e Abi-Ackel — Não querem que o povo vote em 80 — Conversa fiada para fugir das urnas — Pretexto descabido é falta de organização dos partidos — Mentira deslavada — PMDB está aí para o que der e vier — Toda sujeira será castigada — Povo indignado esmagará governo nas urnas (Fique por dentro na pág. 2).

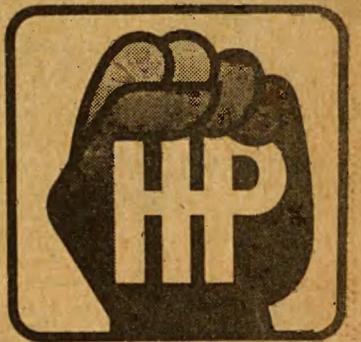
## Médico pára contra ameaça multinacional

Gringos querem mamar no INAMPS enquanto saúde do povo piora. Pág. 5

## POR UM HP AINDA MELHOR!

O atentado que destruiu as instalações de nossa sede, obrigando-nos a trabalhar agora em condições precárias, deixa bem claro o quanto o HP está prejudicando os parasitas e vendilhões da pátria.

Ajude o nosso esforço, companheiro! Nossos prejuízos se elevam a mais de um milhão de cruzeiros. Sozinhos não teríamos como arcar com essa despesa. Mas com o apoio do povo — que sabemos não nos faltará — montaremos uma sede ainda maior, melhor e mais bonita. Seguramente atingiremos mais rapidamente ainda nossa meta de tirar cem mil exemplares semanais. Envie sua contribuição em dinheiro, cheque, vale postal, ou material de escritório (máquinas de escrever, arquivos, etc.) para: R. Buenos Aires, 204, 4º andar, Rio — CEP 20061, ou procure nossas sucursais.



Participe da resistência da imprensa democrática! O HP não se calará jamais!

## Chefes do PDS matam lavradores

Roubo, fraude e assassinatos—Amigos do governador da Bahia envolvidos—Inquérito instaurado na Assembléia dos deputados—Leia na pág. 5

# Cinismo do Governo quer cancelar eleições

### Governo escamoteia pra cancelar as eleições — Ministro da Justiça dá show de cinismo — Dificuldades são criadas pelo próprio Governo — Povo no PMDB exige respeito — Partido pronto pras urnas — Conversa mole de Figueiredo não engana Oposição —

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, vem dando um verdadeiro show de cinismo para fazer passar à opinião pública a impressão de que o Governo não quer sabotar as eleições municipais de novembro deste ano.

Segundo o Ministro, se não houver eleições "será não por vontade do Governo ou do PDS mas em função de dificuldades legais insuperáveis".

Mas como não é vontade do Governo? Quem criou estas dificuldades? Foi o próprio Governo, com seu famigerado projeto de cassação do MDB, que, ao arripio do povo, impôs as atuais condições de organização dos partidos políticos. O gringo Abi-Ackel diz que essas dificuldades são insuperáveis. Insuperável é o cacete! Não há nada que o Governo crie que não possa ser superado pelo povo.

O povo manteve o PMDB

O Governo não contava é que o povo conseguisse reconstruir, e de forma tão rápida, o PMDB, passando por cima da draconiana legislação imposta ao país em dezembro passado. O partido de oposição conseguiu, hoje, unir os setores mais expressivos do povo brasileiro e está pronto pra disputar as eleições de novembro. Está provado que os brasileiros podem superar qualquer dificuldade que a ditadura coloque em seu caminho.

Abi-Ackel vem a público recorrer à conversa mole afirmando que o Governo não quer o que sempre quis. Mas o povo não se deixa iludir e reforçará, cada vez mais, as fileiras do PMDB. Participando de seus diretórios e botando o partido na cabeça de suas lutas contra a opressão e a exploração mantida pelo Governo.

É uma figura...

Agora, com seu plano malgrado, Figueiredo e Abi-Ackel têm que assumir que são contra as eleições. Farão de tudo para impedir a manifestação do povo contra a falta de liberdade e o entreguismo que tomou conta do nosso país. Seu fracasso, porém, será inevitável. Não há artimanha, não adiantam as hipocrisias, nada impedirá o PMDB de acabar com o domínio deste bando de ladrões, corruptos e entreguistas que infelicitam nosso povo.



Dois elementos perigosos que lideram o PDS no Senado e na Câmara. Guarde bem essas caras: eles estão morrendo de medo das eleições municipais desse ano. O de cima, sem graça, é o chefe do Arêno no Senado Jarbas Passarinho, o de baixo, mais delicado — no bom sentido, é claro — é Nelson Marchezan, líder arenista na Câmara.

## Ajuricaba Monass... Lacaio das Multinacionais

A polícia da ditadura fascista que massacra o povo brasileiro desde 64 proibiu o show que seria realizado no domingo passado no estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, em São Paulo, para angariar fundos para os metalúrgicos do ABC que estão em greve.

Este show seria liderado pelo extraordinário compositor Chico Buarque de Holanda. Os artistas que participariam deste espetáculo, reuniram-se aqui no Rio, para protestar contra mais este ato fascista da ditadura, e, adotar uma estratégia de luta até que os metalúrgicos atinjam a vitória das suas reivindicações.

O show reuniria mais de cem artistas entre os quais, Chico Buarque, MPB4, Sérgio Ricardo, Miúcha, Agnaldo Timóteo, Sílvio César, João Nogueira, Cristina, Alceu Valença, Moraes Moreira, Clara Nunes, Beth Carvalho, Alcione, Ivan Lins, Paulinho Nogueira, Adonair Barbosa e Martinho da Vila.

Esta é a resposta que o povo está dando ao pedido de solidariedade dos metalúrgicos em greve. Esta solidariedade está vindo de todos os segmentos da nossa sociedade. Não é a-tos que os ministros — relações públicas das multinacionais estão em pânico.

É triste o espetáculo que o comandante do II Exército vem dando em defesa dos interesses das multinacionais em detrimento da classe trabalhadora paulista. Quero lembrar que no Exército Brasileiro existem homens nacionalistas que colocam os interesses da Pátria acima dos seus interesses e, não estão de acordo com um comandante de Exército seja lacaio de multinacionais.

As prisões dos líderes sindicais de São Paulo são efetuadas pelo DOI-CODI. Isso demonstra que a luta contra a ditadura exige a participação de todos para que sejam derrubadas as leis repressoras — a da Segurança Nacional, a das salvaguardas, a anti-greve, etc. — para que o povo possa participar livremente da vida política do país, sem o risco de ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional. É preciso que o povo ajude mais os metalúrgicos do ABC. Essa vitória será uma vitória de toda a sociedade brasileira. É vitória contra o arbítrio, contra este governo que está jogando tudo para derrotar os operários paulistas. É uma vitória contra o capital colonizador. Será a mais séria derrota a ser infligida à camarilha que se instalou no poder desde 1964.

## PP quer oposição e povo no cabresto

### Thales, líder pepista, se irritou com a própria 1erleza. Desolado pediu para o PMDB ir mais devagar. Mas a oposição acompanha o povo.

O líder do auto-denominado Partido Popular (PP), deputado Thales Ramalho, criticou a ida dos dirigentes do PMDB ao gabinete do Ministro da Justiça, Abi-Ackel, quando o deputado Ulisses Guimarães e seus companheiros foram tentar junto ao Ministro da Justiça, a cessão do Estádio de Vila Euclides, em São Bernardo, para que os metalúrgicos pudessem fazer assembleia, livres dos cassetes da polícia e das provocações dos agentes infiltrados do Governo.

POLÍTICOS DE GABINETE

Segundo o líder do PP, foi "um gesto precipitado", pois não houve consulta aos outros partidos. O que o deputado

Thales Ramalho, famoso por conversar muito e fazer pouco, não entende, é que o partido da oposição, o PMDB, não tem nenhum compromisso com o PP. Da mesma forma que o PMDB foi imediatamente ao ministro tentar garantir o estádio para os trabalhadores do ABC, deputados e senadores desse partido estavam em São Bernardo, tentando garantir a liberdade dos líderes operários e enfrentando bombas de gás na tentativa de livrar o líder Alemão das garras do DOI-CODI. Nesse momento, onde estava o deputado Thales Ramalho, inimigo dos "gestos precipitados"?

DEMAGOGIA

Mas o líder do PP não diz uma besteira de cada vez,

prefere dizê-las aos montes, e afirmou que o deputado Ulisses Guimarães vê a situação em São Bernardo "com olhos de paulista", enquanto o assunto é nacional e da maior gravidade", querendo dizer que os interesses do presidente e do líder do PMDB, deputados Ulisses Guimarães e Freitas Nobre, são apenas eleitorais.

Na verdade, o deputado Thales Ramalho é que só fala em trabalhar para conseguir votos, e foge do pau para ficar nos gabinetes refrigerados. O líder do PP não compreende que existem políticos diferentes dele. Que existem deputados e senadores efetivamente preocupados com a situação do povo. O deputado Thales fica fazendo críticas descabidas com a boca cheia, enquanto a sorte do movimento de oposição se resolve, principalmente nas ruas e praças, onde os trabalhadores, juntamente com aqueles que estão ao seu lado, exigem que seus direitos sejam respeitados.

# Sargento quer união popular

O ex-sargento do Exército Darcy Rodrigues, que participou ativamente da guerrilha urbana e rural em 1969 e 1970, tendo sido amigo e companheiro de luta de Lamarca, retornou ao Brasil, depois de cerca de 9 anos de exílio em Cuba. Nesta entrevista, Darcy opina sobre a atual situação no país. E, a partir do próximo número, estará na nossa página internacional, com uma coluna intitulada, "Cuba, a Ilha da Liberdade", onde falará sobre o dia a dia do povo cubano, na construção do socialismo.

"Hoje em dia, o povo vem ocupando um espaço político cada vez maior"

HP: Depois de 9 anos de exílio, como você está vendo o Brasil agora?

DR: Há 10 anos, o Brasil se encontrava num dos momentos mais difíceis de sua história. O movimento de massas estava em refluxo. O AI-5, em pleno vigor, mascarando todas as liberdades políticas e individuais. Os assassinatos de presos políticos eram praticados impunemente. A tortura era o método

cotidiano de interrogatório. Os militares eram os senhores todo-poderosos do país.

Hoje assistimos a um processo que começou com o povo manifestando seu repúdio à ditadura nas eleições parlamentares de 1974, que veio se desenvolvendo através de lutas e vitórias parciais, como a da anistia, que mostra que o movimento de massas se mexe com vigor e perspectiva. Em especial, o movimento operário vem elevando bastante sua capacidade de luta e de organização — vejamos as greves metalúrgicas do ABC e outros lugares, a greve do porto de Santos, a construção da Unidade Sindical, a preparação da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras. Durante esses anos, a classe operária cresceu muito numericamente. Agora está transformando isso em crescimento político e organizativo.

O Brasil mudou muito nesse tempo. Quando regresssei para minha cidade, Bauru, no interior de São Paulo, surpreendi-me a mudança no próprio quadro político local. Houve muita evolução. O povo vem ocupando um espaço político cada vez maior.

HP: Quais as perspectivas da atual situação, segundo seu ponto de vista?

DR: O avanço do movimento de massas vem provocando um enfraquecimento da ditadura. O des-

contentamento popular é imenso. A questão agora é unir o conjunto das forças populares e democráticas para derrubar o regime que está aí e, a meu ver, o PMDB pode se transformar num instrumento decisivo para isso.

Hoje o PMDB é a frente das oposições que lutam efetivamente contra o regime. As forças populares devem reforçar essa frente e disputar

"As forças populares devem procurar imprimir um caráter popular ao PMDB, organizando diretórios por toda parte."

sua direção, devem procurar imprimir um caráter popular ao PMDB, devem organizar diretórios por toda a parte e levar o Partido a se ligar às lutas de massas, centrando aí sua atividade e não se restringindo ao trabalho meramente parlamentar. É indispensável organizar os Movimentos Trabalhistas e Estudantil dentro dessa perspectiva.

HP: E os outros partidos e pré-partidos oriundos da chamada "reformulação partidária"?

DR: Bem, o PP não é uma oposição ao regime, mas só ao

governo, é o partido dos banqueiros. Quanto ao PTB e ao PT são propostas infelizmente divisionistas. Existem companheiros honestos dentro deles, mas estão equivocados.

As forças populares não devem e não podem se isolar, elas têm de procurar organizar e dirigir a Frente.

Muitas vezes ouvimos desses companheiros um palavreado aparentemente radical, mas a experiência nos tem demonstrado que geralmente isso esconde uma fuga do trabalhador mais consequente, de educação e organização das amplas massas na luta política, isso esconde uma falta de confiança na capacidade dos trabalhadores de organizarem e dirigirem a Frente.

HP: O jornal "O Estado de São Paulo" publicou recentemente uma série de reportagens sobre a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), onde você foi militante destacado. Qual a sua opinião sobre essas reportagens?

DR: Essa reportagem é uma coisa que faz o jogo da extrema direita, em seu afã para voltar à época do AI-5. Trata de abrir feridas e dificultar o avanço do processo democrático.

O autor, Hermes Camargo Batista, não pode testemunhar sobre aquele período, pois sua participação foi inex-

pressiva. A única prática onde se destacou, como demonstram seus depoimen-

"Os companheiros que participaram do movimento guerrilheiro, apesar dos erros cometidos, lutavam pela liberdade."

tos, foi a do divisionismo, a das tentativas de rachas. Correu tudo isso com sua traição, entregando companheiros, delatando muita gente e, inclusive, aliciando prisioneiros para irem à televisão renegar a luta contra o regime. Não se pode aceitar de nenhuma forma que um elemento como esse, que jamais teve qualquer contato com o capitão Lamarca — não sabia sequer como ele era fisicamente, venha denegrir a memória de um homem que foi um dos melhores filhos do povo brasileiro.

Os companheiros que participaram do movimento guerrilheiro dos anos 69 a 72, apesar dos erros cometidos, lutavam pela liberdade, pela democracia e pelo povo. E não serão enlameados por reportagens como essa, feitas com base em depoimentos de gente como esse Hermes.

# Prestes saúda unidade mundial

Luís Carlos Prestes, secretário-geral do PCB, enviou telegrama de apoio à Conferência Europeia dos Partidos Comunistas, que está se realizando na França, contra o imperialismo e pelo progresso social:

Enviamos por intermédio dos camaradas franceses calorosas saudações aos delegados à Conferência Europeia. Vemos nessa iniciativa dos camaradas franceses e poloneses a justa orientação no sentido de unificar esforços dos povos europeus, a qual contribuirá decisivamente para a luta em salvaguarda da segurança europeia e internacional, contra as provocações imperialistas e em apoio à União Soviética, em benefício do progresso social e de salvar os povos da hecatombe de uma guerra mundial. Com nosso integral apoio, auguramos completo êxito aos trabalhos da Conferência.

Fraternamente, (ass.) Luís Carlos Prestes.



Publicamos abaixo duas cartas de leitores. Uma denuncia a atuação venal da revista "Veja". Outra é sobre o PTB.

## "Veja" tenta intrigar PMDB

Fiquei realmente indignada com uma matéria que saiu na revista VEJA de 02/04/80, de nº 604. A matéria, que se encontra na pág. 20, se intitula: **SOZINHO NA RAIA — Marcos Freire Busca Os Votos do Sêto**. A tal matéria trata de uma viagem que uma caravana de parlamentares pernambucanos fez pelo sertão do Estado.

Minha indignação é, sobretudo, ao tratamento desrespeitoso com que a revista se refere a dois homens sérios como Miguel Arraes e Jarbas Vasconcelos. Em determinado ponto a matéria diz assim: "... uma caravana onde também brilhavam duas estrelas de menor grandeza-oex-governador Miguel Arraes e o Presidente do Diretório Regional do Partido, Jarbas Vasconcelos..." Ora minha gente, eu acho um desrespeito para com estes dois senhores que tanto tem trabalhado para o avanço da luta do povo contra a ditadura militar, principalmente o Sr. Miguel Arraes que ficou 15 anos fora do nosso país exatamente por sua firmeza e seu combate a esta ditadura. Dois senhores que em momento nenhum se prestaram ou se prestam ao papel de estrelas seja elas de que grandeza for.

Mas tem mais. A revista não saísse em tratar o Sr. Miguel Arraes de estrela de menor grandeza fala ainda que: "Confiante em seu futuro eleitoral, os líderes do PMDB preocupam-se, no momento, em animar o ultimamente melancólico Arraes, que prossegue seu namoro com o Partido dos Trabalhadores (PT)". Mais outra irresponsabilidade da revista, pois, enquanto ela (a revista) fala de um pretenso "namoro" do

ex-governador c/ o PT, este se encontrava junto com uma caravana do PMDB, pelo sertão pernambucano com o objetivo de criar diretórios deste partido no interior do Estado.

Mas as inconseqüências e as mentiras da revista não param aí. Num outro trecho da matéria coloca o seguinte: "... Em Petrolina o vereador Geraldo Teixeira Coelho parente do Qi que controla o PDS local saltou do partido do governo para o PMDB, animado com a confusão de faixas que saudavam "o governador do povo". Eu gostaria de esclarecer dois pontos importantes a esta revista: 1º) o vereador Geraldo Teixeira não tem nada a ver com o Qi Coelho, o simples fato de ter COELHO no seu nome não autoriza a revista a imaginar parentesco do vereador com os dirigentes do PDS local, e ainda que houvesse algum parentesco deste rapaz com o Qi COELHO, no dia da concentração em Petrolina, ele simplesmente não apareceu, ou seja, o seu desligamento do atual PDS, o que foi muito importante, pois foi um desgaste para o PDS local já que diante de 6.000 pessoas Geraldo Teixeira se colocou contra todas as arbitrariedades cometidas pelo Governo.

E terminando eu gostaria de mandar um recado para esta revista: não é com mentiras que se consegue desmoralizar pessoas de bem. CUIDADO HEIM! Um dia a casa cai.

Jorgete Pereira Oliveira — PE

## Euripides fecha bares

"O sr. Euripides Salles, presidente da Câmara Municipal de São Paulo e alto membro da cúpula PTBista do Estado é mesmo um pulha descarado e sem-vergonha..."

Estou falando do mais recente projeto desse homem de chonchos, que visa o fechamento de bares, botecos, lanchonetes, casas de chopp e afins a partir das 21 horas, sendo que só os restaurantes que podem

ficar abertos a partir desse horário... Agora eu pergunto: quem vai às casas "proibidas" citadas e que vai aos restaurantes? As casas citadas vão os duros e aos restaurantes a burguesia.

Por que o Euripides não fica com a boquinha fechada? Ou ele e seus cupinchas têm muitos restaurantes...

Pablo Piegas — SP

# PP diz que luta do povo é nefasta

O PP — continua mostrando que de popular não tem nada. Agora o vereador Rubem Thomé, líder do PP na Câmara de Porto Alegre, disse que o seu partido de banqueiros é contra a greve dos metalúrgicos.

Thomé poderia muito bem ter guardado suas opiniões para si mesmo, porque já estamos cansados de saber que um partido que tem Magalhães Pinto, Tancredo Neves, Olavo Setúbal e outros vampiros sugadores do trabalho do povo só pode ser contra um movimento justo e legítimo como o dos metalúrgicos do ABC paulista.

E vejam o que o pulha disse, em plena sessão solene da Câmara Municipal,

quando eram homenageados os sindicalistas organizadores da Semana Sindical Independente: "Meu partido é contra a greve nefasta do ABC, atrás para o País um prejuízo da ordem de Cr\$ 20 milhões e prejudica indiretamente mais de 130 mil pessoas que nada têm a ver com ela."

O senhor Thomé esqueceu o prejuízo e o sofrimento dos metalúrgicos e de todos os trabalhadores, a quem o Governo vem impondo o arrocho salarial mais violento da história. E se colocou bem juntinho ao Ajuricaba, capacho das multinacionais, onde, aliás, o Partido dos Pulhas sempre esteve.

## Correção

Por erro de revisão, a matéria sobre o leninismo, de autoria de Luís Carlos Prestes, foi publicada de forma incorreta:

No 3º parágrafo, onde está "os povos da Rússia czarista fizeram o seu marxismo, como única teoria revolucionária justa", leia-se: "os povos da Rússia czarista fizeram seu o marxismo, como única teoria revolucionária justa".

**HORA DO POVO**

Uma publicação de HORA Serviços Jornalísticos e Editoriais Ltda. C.G.C. — M.F. 3045780/0001-17. Rua Buenos Aires, 304/4º andar — Tel: 224-6119 — Rio de Janeiro.

**DIRETOR DE REDAÇÃO:** Cláudio Campos  
**DIRETOR DE PUBLICIDADE:** João Urbano de Rezende Costa  
**DIRETOR RESPONSÁVEL:** Pedro de Camargo  
**EDITORES:** Ricardo Leme  
**COLABORADORES:** RIO DE JANEIRO: Mário Vitor Santos, Alvaro Nascimento, Fernando Carvalho, Antônio Augusto, Hélio Rappael, Eduardo Mesquita, Eliane Andrade, Castilho, Coelhos, Newton Serra Filho, Carlos Franco, Roberto Maciel, Mariano, Aldo Bianchi, João Salimatta, Moisés de Castro, Raymundo de Oliveira, Ricardo Gontijo, Adelson Alves, Antônio Carlos Carvalho, Marcos Araújo Reis, João Carlos Moraes Rego, Eurí Borja de Carvalho, Tanguara, Ricardo Bueno, Agner, Joazeiro Brasil, Heloísa Studart, Gilson de Abreu Marinho, Maria Aparecida Zanon, Moisés (secretaria) e Luis Ricardo.  
SÃO PAULO: (Rua Vinte e Nove nº 15 — Bela Vista) Franklin Martins, Vitor Rabal, Carlos Alberto Pereira, Clotilde Magalhães Costa, Heleni Gatto, Virginia Fossato, Filipe Marcos, Aníbal Passarinho, Luis Carlos Cavalcanti, Carlos Alberto Vieira Mattos, Othoberto Marquês, Sérgio Hossainak, Luis Chagas, Moisés Zanetti.  
PORTO ALEGRE: (Rua Yngiro, 888 Inácora, 566 — sala 877) Rodolfo de Lencina.  
RELEVAR: (Av. 7 de Setembro, 578 — sala 404, Pradaria) Arlene de Oliveira Cardoso, Lúcia Alvares, Nilson Nascimento.  
RECIFE: (Av. Conde de B. Vitor, 50 — sala 330 — Ed. Pressa Meio) Jaelma Adamson, Stela Wajgl, Moyses Chaveschiano Correa, Luis Adair (falecido).  
RELEM: Carlos Mendes, Luis Maklouf.  
MAGALHÃES: Marcelo de Souza.  
BRASILIA: Mário Antônio Vilela dos Santos, Vitor Maria Moreira Odeh.  
FORTALEZA: Paulo Aguiar Araújo Filho.  
FLORIANÓPOLIS: Cristiano.  
S. LUÍZ: Haroldo Sabido e Adilson Salgado.  
CURITIBA: Carlos Alberto Haráfil Filho.  
FLORENCE: Cristiano.  
VIÇOSA: Vitor Martins.  
ARACATI: João Bosco de Oliveira.  
CLUBA: José Bonifácio Castro Alves.  
J. PESSOA: Ovídio Baita.  
DEPARTAMENTO JURÍDICO: Roberto de Baita Lelis.  
DISTRIBUIDOR PARA TODO O BRASIL: Hora Serviços Jornalísticos Editoriais Ltda. Comp. e Imp. no Gráfico Editora do Jornal do Comércio, Rua do Lavradio, 199, Tel.: 223-2613 — Rio de Janeiro — RJ.  
ASSINATURAS: semestral Cr\$ 330 — anual Cr\$ 660,00 — permanente Cr\$ 3.000.  
TIRAGEM: 60 mil exemplares.

# 100 mil não se dobram. Estádio foi tomado na marra!

Fotos de SP: Mônica Zarattini e Virgínia Fonseca

**S**P — Os trabalhadores e o povo de São Paulo comemoraram o 1º de Maio com uma retumbante vitória sobre a ditadura, obrigando o general Figueiredo a retirar as tropas das ruas e as praças de São Bernardo.

## OCUPADA E CERCADA

São Bernardo amanheceu ocupada no 1º de Maio, numa das maiores demonstrações de força já feitas em São Paulo. Todos os pontos de concentração estavam ocupados pela PM. Nas esquinas das ruas principais, grupos de soldados, do Paço Municipal, um policial a cada três metros, cavalariáns, cachorros, brucutus, tatus, carros de bombeiros, mais de vinte viaturas da Rota. Em frente à Igreja da Matriz, centenas de PMs de fuzis, carros do Doi-Codi, cavalariáns, etc. Nas ruas laterais, patrulhas circulando. No alto, helicópteros sobrevoando permanentemente a cidade.

Além de ocupada, São Bernardo foi cercada. Desde as primeiras horas da madrugada, a polícia bloqueou os acessos à cidade e passou a fazer tiragem nos ônibus e carros, provocando monumentais engarrafamentos, alguns de até 5 kms. A ordem era impedir que o povo da Grande São Paulo chegasse ao ABC.

Para culminar, desde o dia anterior, os rádios anunciavam em intervalos de 15 minutos, comunicados oficiais de que "quaisquer manifestações no ABC estavam terminantemente proibidas" e seriam dissolvidas.

A ditadura jogou pesado para atemorizar o povo e es-

magar o 1º de Maio. Mas se deumal.

## MAIS FORTE É O POVO

Apesar de tudo isso, o povo estava lá. Driblando barreiras e contornando as tropas, dezenas de milhares de trabalhadores lotaram a igreja da Matriz e suas cercanias, dispostos a realizarem a passeata prevista até o Estádio de Vila Euclides. As 9.30h da manhã, enquanto a missa ia pelo meio, já havia dezenas de milhares de pessoas peitando a polícia do lado de fora.

Findo o ato religioso, o diretor do Sindicato de São Bernardo, Nelson Companhia, perguntou aos presentes se estavam dispostos a sair em passeata, recebendo aprovação geral. Mas antes que isso fosse feito, logo apareceram algumas pessoas tentando mudar o rumo das coisas. Jacó Bitar, presidente nacional do PT, declarava assustado numa rodinha: "não dá pra fazer passeata, não vai dar nem pra sair da Igreja". Frei Beto chamava Companhia e dava conselhos — mais conselhos — para segurar a passeata. Pouco depois, esse diretor do sindicato pedia pelo microfone que todos fossem para casa, que evitassem manifestações e declarava que eles tinham mulheres e filhos na missa que deviam proteger. E completa lamentavelmente que os trabalhadores que estavam lá fora dispostos a saírem em passeata, eram gente que não estava com seus filhos ali e só por isso insistia nisso.

Essa atitude provocou mal estar na grande maioria das pessoas presentes dentro da Igreja. Sendo aplaudida entretanto por alguns elementos que, nas horas mais amenas, costumam posar de radicais.

Um operário, porém, esbravejava: "Disseram pra eu trazer meus filhos e eu trouxe, mas trouxe pra sair em passeata. Agora dizem que a gente tem de ir pra casa porque trouxe os meninos. Assim não dá...".

Realmente não dava, principalmente para as dezenas de milhares de trabalhadores que estavam fora da igreja, muitos deles também com seus filhos. A minoria que estava no templo ainda tinha algum refúgio... mas e a maioria lá fora?

## A PRAÇA

Na praça em frente à matriz, o clima era bem outro. Os trabalhadores, cara a cara com a repressão, estavam tensos mas firmes. Um grupo de operários levanta várias faixas da Unidade Sindical — que trouxe 60 ônibus da capital de SP — e começa a gritar palavras de ordem. A multidão se entusiasma, a polícia investe e joga bombas de gás, mas ninguém corre. Ao contrário, devolvem as bombas, jogam latas, apus, pedras. A praça ameaça transformar-se num campo de guerra. Caramuçás estouram nas esquinas, e os slogans ganham cada vez mais força: "A praça é do povo", "Lula", "A greve continua".

O coronel Braga, comandante da operação, é abordado por uma comissão de parlamentares, encabeçada pelo senador Teorônio Vilela (PMDB), que lhe pede a evacuação da praça. O oficial, revelando visível tensão, diz que não pode, que cumpre ordens superiores. O senador alagoano responde: "Coronel, o povo está disposto a fazer essa passeata e o senhor e sua tropa não vão conseguir pará-lo. Vamos evitar o pior. Se alguma coisa acontecer, se morrer algum trabalhador, não posso me responsabilizar pela vida de seus comandados". O coronel sai de lado, para consultar seus superiores pelo rádio, no



Os trabalhadores conquistaram o estádio no peito e na raça pra comemorar 1º de maio

exato momento em que uma coluna forma-se num dos cantos da praça e começa a penetrar dentro dela.

Poucos minutos depois, quando a tensão atingiu o auge, corre-corre entre os policiais, que vão formando e entrando nos caminhões. Na mesma hora, no Paço Municipal — e pouco depois em Vila Euclides — os PMS se retiram. "Ordens de Brasília" — demonstrando que Maluf não manda nada em SP e que o estado encontra-se sob intervenção branca — mandam a retirada. Os assassinos do Doi-Codi, furiosos, entram em seus carros de chapa-fria, xingados pelo povo, que explode de alegria nas ruas, na praça. Um operário abraça outro apertado e diz: "que vitória, companheiro". As pessoas pulam na praça e gritam: "o povo na raça conquistou a praça". Um imenso cortejo se dirige para a Avenida Marechal Deodoro, a principal da cidade.

## PASSEATA

Dezenas de milhares de trabalhadores, desfaldando faixas de todas as cores, tamanhos e tipos, descem a avenida, contornam o Paço Municipal — onde, do edifício da Prefeitura, chove papel picado — e dirigem-se para o estádio. Repetem palavras de ordem: "Agora, já, libertem nosso presos", "Lula e Alemão, no nosso coração", "Sindicatos Livres", "Abaixo a Interven-

ção", "O Povo não tem Medo, abaixo o Figueiredo", "Liberdade para Lula, Cadeia pro Maluf", "Abaixo a Ditadura". Cantam músicas com letras do tipo: "Chora Figueiredo/ Figueiredo Chora/ Chora Figueiredo/ Tá chegando a tua hora".

Virou da polícia, São Bernardo viveu festa do povo. Uma hora e meia mais tarde, os trabalhadores entraram no estádio de Vila Euclides — o seu estádio, o estádio recon-



O boneco do Tio Sam acabou queimado pelos trabalhadores

## No Rio, festa durou o dia inteiro

**R**io — Uma das maiores manifestações dos últimos anos marcou o passado das festas do 1º de maio unificado no Rio de Janeiro. 15 mil trabalhadores superlotaram a quadra do Salgueiro, o que obrigou a Unidade Sindical a transferir as comemorações para o Campo de Confiança, ao lado.

Depois de teatro infantil para as centenas de crianças presentes, por volta das 17 horas começou o ato, já no campo de futebol. Sob o Comando da Unidade Sindical do Rio, o ato foi aberto pelo presidente do Sindicato dos trabalhadores Petroquímicos de Caxias, João Carlos, o Negão, que frisou "a vitória conseguida pela manhã em São Bernardo, quando os operários arrancaram do Governo o estádio de Vila Euclides para realizarem sua festa do 1º de maio".

## Prestes diz presente

Depois de Negão, falaram diversos líderes sindicais que exigiram a libertação dos presos do ABC, imediata reabertura das negociações e o fim da intervenção nos sindicatos.

Presidente Regional do PMDB, o Senador Nelson Carneiro frisou que "nosso partido, sendo a única e verdadeira oposição ao governo, demonstrou nos acontecimentos do ABC a necessidade de umão da oposição no partido que levará à frente a justa

luta do povo contra a miséria e a opressão".

No ato esteve presente, também, o Partido Popular Representantes do PTB e do PT.

## Contra parede

Quando discursava o presidente do sindicato dos bancários, Ivan Martins, um burburinho perto do palco anunciava a chegada de um dos maiores líderes populares de nosso país, o senador Luiz Carlos Prestes. Imediatamente Ivan interrompeu sua fala e apresentou o senador aos trabalhadores, sendo, então, Prestes ovacionado por todos.

Durante a fala de Prestes os 15 mil presentes mantiveram silêncio absoluto, quebrado, apenas, quando o senador se referia à exploração da classe trabalhadora pelas multinacionais e pelo Governo militar, e citou como exemplo de democracia a situação do povo cubano que, hoje, vive em liberdade, com empregos para todos, e onde a mendicância foi reduzida a zero. Os presentes, então, se levantaram e prestaram sua homenagem ao povo cubano, gritando "Cuba, Cuba, Cuba".

## Camponeses

O presidente da Federação dos trabalhadores da Agricultura, Eraldo Lirio, discursou exigindo uma reforma agrária imediata e saudou os trabalhadores rurais presentes ao ato, que vieram em caravana em mais

Editorial

## Estádio retomado, ânimo redobrado!

A reconquista no peito do estádio de Vila Euclides, neste histórico 1º de maio de 1980, tem uma importância decisiva para o futuro do movimento grevista de São Bernardo e Santo André. A determinação heróica dos trabalhadores e do povo, enfrentando e derrotando a polícia nas ruas do ABC, modificou profundamente a situação.

O movimento grevista vinha sendo estrangulado e sufocado nos últimos dias, em virtude de uma direção — ou falta de direção — intimidada, que tinha como idéia fixa "evitar o confronto a qualquer preço", mesmo que fosse o preço que se estava pagando, ou seja, o acatamento à proibição do uso do estádio ou do Paço Municipal, o encerramento das assembleias nas igrejas, a pulverização das assembleias em pequenas reuniões. Tudo isso vinha diminuindo o ânimo dos trabalhadores, que iam suas vibrantes assembleias de 80 ou 100 mil pessoas reduzidas a mínguos encontros, sem grande entusiasmo, controlados de perto pelas forças policiais.

Por incrível que pareça, os partidários dessa linha incorreta, que desconfiavam, da força dos metalúrgicos de São Bernardo para retomar seus locais de reunião, insistiam em contá-los apartada em pregar a continuidade da greve até "a conquista integral de todas as reivindicações". Com isso, iludam os trabalhadores quanto à possibilidade de uma vitória total e completa sobre a FIESP. Dessa forma, ameaçavam empurrar o movimento grevista para um beco sem saída, pois omitiam-se de chamar os trabalhadores para usarem sua força real nas batalhas decisivas do momento — retomar o estádio e fortalecer o ânimo da massa — enquanto alardeavam planos irrealizáveis.

Agora, com o estádio retomado, a greve ganha novo vigor. Seu futuro está nas mãos dos trabalhadores de São Bernardo. Eles saberão repelir os maus conselhos dos falsos profetas. Não abrirão mão de seus direitos democráticos e não devolverão o estádio ao primeiro grito de repressão. E voltarão a insistir na exigência da reabertura das negociações. Porque eles sabem que, mesmo que as conquistas econômicas que consigam agora sejam modestas, terão obtido uma espetacular vitória sobre a FIESP e a ditadura, o que terá uma repercussão profunda para o avanço do movimento popular.

## Só unidade garantiu conquista do estádio

**J**á era quase meia-dia. Um sol ardente recebia 70 mil trabalhadores no estádio de Vila Euclides, depois da passeata pelas ruas de São Bernardo.

Vinte minutos mais tarde, pula no palanque, o Osmarzinho, um dos líderes do movimento grevista, saudado com vivas. Eufórico, comenta com os jornalistas: "Não é só a conquista do estádio que devemos comemorar. É também a conquista da unidade. Sem essa unidade, não haveria a conquista do estádio".

D. Cláudio Hummes, bispo do ABC, fala em primeiro lugar: "Hoje não precisamos dizer mais nada. Vocês disseram tudo, retomando o estádio". E terminou chamando as autoridades para que viessem tomar um "banho de povo" ali em Vila Euclides.

O prefeito Tito Costa, representando a Comissão Executiva Provisória do PMDB, intensamente aplaudido, disse: "Hoje aconteceu um fato histórico da maior importância. Todos devemos meditar sobre o significado da retomada desse estádio".

Osmarzinho, falando depois, denunciou o Estado: "Seu papel não é o de se colocar ao lado dos patrões e das multinacionais, e vem fazendo. Ele deve rever

suas posições e meter na cadeia os verdadeiros culpados, os patrões".

Falando pela Unidade Sindical, Pedro Paulo, do Sindicato dos Motoristas, afirmou: "Estamos juntos, lutando por melhores salários e garantia de emprego. A ditadura e os patrões intransigentes estão assustados. Agora é a vez dos patrões sentarem pra negociar. Vocês demonstraram sua força. Nós, da Unidade Sindical, seguiremos apoiando até a vitória final".

## FICANDO VAZIO

A grande quantidade de aradores, que pouco tinham a dizer e que não lograram despertar nenhum entusiasmo na massa, provocou logo um esvaziamento do ato.

Depois que falaram um representante do Movimento do Custo de Vida e outros dos professores, os claros no estádio aumentaram rapidamente. A sensação da massa presente era que o que se estava falando no palanque não tinha grande importância.

Uma batalha tão importante como a da praça da matriz e uma passeata tão vibrante como a que percorreu as ruas de São Bernardo, mereciam um fim menos chôcho do que os discursos proferidos no palanque do estádio de Vila Euclides.



No Rio, 15 mil lotaram o campo de Confiança

de 20 ônibus do interior do Estado.

Falando em nome dos 250 mil metalúrgicos do Rio de Janeiro, Oswaldo Pimentel, seu presidente, falou da necessidade de se fortalecer a Unidade Sindical em busca de uma Central Única e que a luta, hoje, dos trabalhadores do ABC, refletia a força e a disposição de luta de todos os trabalhadores brasileiros".

Representando a União Nacional dos Estudantes, Marcelo Barbieri exigiu em nome deles, "que o Governo reabrisse as negociações no ABC e libertasse imediatamente os líderes presos". afirmou que "a luta dos operários do ABC aponta prá

unidade de todo o povo na construção de uma frente popular e democrática dos setores da oposição, que hoje devem se unificar no PMDB, para derrotar de vez a ditadura militar e implantar, em seu lugar, um Governo do povo".

Ao final das comemorações, por volta das 19 horas, começou o show com vários artistas populares apresentados por Elke Maravilha e Mário Lago. O show foi aberto pelo MPB-4 e depois dezenas de outros cantores e compositores se apresentaram até o encerramento da grande festa.

# Miro Teixeira quer limpar a imagem Al Capone chaguista posa de democrata

Botou a sogra no cartório pra entrar milhões. Subornou e seqüestrou vereadores. Funcionário do estado que não entra para gang ele bota na rua.

**D**e repente, sem vencer ninguém, o deputado Waldemiro Teixeira, vulgo "Miro", secretário-geral do popular partido dos pulhas, resolveu virar democrata. Enche diariamente as páginas da imprensa reacionária com declarações às vezes mais violentas do que muito deputado da oposição. Para aparecer mais ainda, Miro, como é mais conhecido, foi a São Paulo tentar se fazer de negociador entre patrões e operários. Não implacou e voltou rapidinho para o Rio.

De opositorista, o sr. Miro Teixeira não tem nada, embora, nos últimos tempos, tenha se tornado um dos ídolos de conhecidos direitistas que se dizem defensores da classe operária. Antes de perderem tempo com o secretário do PP, braço-direito dos gangsters chaguistas, esses senhores da esquerda ipanemense deveriam saber mais coisas sobre Miro.

O nobre deputado está envolvido numa rede de atos ilegais, basicamente de corrupção. Em 28 de janeiro deste ano, ferindo a Constituição vigente, o governador Chagas Freitas nomeou para titular do Cartório do 5º Ofício a sr. Helena Valadares. Um simples ato publicado no Diário Oficial? Nada disso. As irregularidades desta nomeação são muito mais graves do que se supõe.

A sr. Helena Valadares, simplesmente, é sogra de Miro Teixeira e mora no Canadá. Por si só, a sua nomeação já teria sido um absurdo, pois é pessoa não-residente no País. Mas a Constituição não foi desrespeitada apenas por esse ato. A vaga de titular do Cartório do 5º Ofício estava aberta há quatro anos, porque a famigerada reforma do Judiciário, outorgada (com o Congresso fechado pela ditadura militar) pelo general Geisel, impede que novas nomeações sejam feitas até que o Poder Legislativo aprove a sua regulamentação em lei — o que até agora não foi feito.

O ato do governador bionico passou por cima, inclusive, de um parecer técnico do desembargador Júlio Alberto Álvares, que citou o parágrafo 2º do artigo 208 da Constituição para sustentar a ilegalidade da nomeação. Pois o descarado desgovernador pediu a um assessor seu, lotado na Procuradoria do Estado, que contestasse a argumentação do desembargador e acabou concretizando seu ato indecente e arbitrário.



Miro Teixeira faz força, mas não consegue enganar ninguém

Por acaso o senhor Miro tem alguma explicação para isto? Certamente que não. Afinal, sua sogra vai faturar, segundo cálculos de especialistas, mais de 3 milhões por mês!

Mas Chagas e Miro podem se preparar porque deputados e vereadores, entre os quais Antônio Carlos de Carvalho, do PMDB, entraram com uma ação popular contra a nomeação de Helena Valadares e mais sete funcionários para o Cartório. O processo vai ser distribuído esta semana a um juiz federal, para que ele leve os "Al Capones" chaguistas à desmoralização e, quem sabe, à cadeia. O bando de Miro tentou reagir, mandando um de seus capachos, o sr. Douglas Durão, presidente da Associação dos Serventários da Justiça, defender o ato do desgovernador. Puro azar: no dia seguinte, os serventários protestaram contra a nomeação, colocando no ridículo a vaca-de-pretão de Miro Teixeira.

Não param aí as patifarias de Waldemiro Teixeira. Ele é o responsável pelo

suborno de vereadores de Petrópolis e de São Gonçalo, que cassaram os mandatos de dois prefeitos do PDS, inimigos da corja chaguista. Uma verdadeira guerra de quadrilhas.

Alguns vereadores de São Gonçalo, arrependidos de terem cassado um prefeito eleito pelo povo, denunciaram publicamente que foram seqüestrados, a mando de Miro, até o Rio, onde foram hospedados à força num hotel da Barra da Tijuca e lá permaneceram por dois dias, em ininterruptas negociações com o secretário do partido dos pulhas. Saíram do hotel com cargos nas mãos, para que votassem na Câmara pela cassação do prefeito. Apurou-se que os vereadores que não aceitaram a cretina proposta de Miro foram pressionados (parentes demitidos de funções públicas, bases eleitorais invadidas pelos capatazes do desgovernador) e desmoralizados. O sr. Miro Teixeira tentou desmentir, mas não conseguiu responder por que trancafiou num motel de alta-rotatividade um bando de pobres vereadores. Resultado: o prefeito caiu; no lugar dele, assumiu o presidente da Câmara, logicamente do PP.

É uma safadeza! E tem mais: para botar para fora da Prefeitura de Petrópolis o seu titular, Miro e Chagas obrigaram o Conselho de Contas dos Municípios a julgar irregulares as contas do prefeito. Depois, com os mesmos expedientes espúrios utilizados em São Gonçalo, subornaram e pressionaram vereadores. E deu no que deu: o prefeito caiu e assumiu um feitor do PP.

Tudo isso sem falar em outros escândalos, como a transferência maciça de funcionários de outros municípios para a Câmara de Vereadores do Rio, um ninho de corrupção e desmandos que não dá um passo sem consultar Miro. Não devemos esquecer também que o sr. Miro Teixeira, pessoalmente, comandou a escalada de terror no interior do Estado do Rio, demitindo do serviço público estadual correligionários de deputados, vereadores e prefeitos que não entraram para o PP. Praticamente não houve um município sequer em que o banditismo não fez vítimas. É fácil verificar a eficácia deste método fascista: das 64 câmaras Municipais, 40 são controladas pela máquina de corrupção do Palácio Guanabara.

Cadeia não resolve nada. Greve continua

# Prisão de Alemão teve cerco militar

Fotos Virginia Fonseca



Cerco militar à prefeitura para prender o Alemão

João Carlos de Araujo Santos, presidente do Sindiquímica de Caxias, presenciou todos os momentos do cerco militar à prefeitura de S. Bernardo, seguida da resistência por parte dos líderes do PMDB e, finalmente, da prisão de Alemão, que mesmo no momento da prisão, transmitiu esperança e a vontade de continuar a luta a todos que o rodeavam. João Carlos reportou, com exclusividade para o HP, todos os momentos.

Fomos juntos para a assembleia de sábado dos metalúrgicos de S. Bernardo. Dirigentes e ativistas sindicais de Minas, Rio G. do Sul e Rio de Janeiro. Na Kombi dos metalúrgicos de São Paulo, o assunto girava em torno do grande êxito da greve, do sucesso das manifestações, atos e do Fundo de Greve em todo o país. Comentava-se, também, a fracassada tentativa de invasão e massacre do povo do Ira, perpetrada pelo fantoche Jimmy Carter. Os imperialistas não enganam mais ninguém!

Tinha PM que se segurou e só não aplaudiu devido à carranca do Coronel-comandante. Percebi que qualquer pessoa não vacilaria em afirmar que o impasse criado no ABC, faz parte dos planos sujos e diabólicos tramados contra o povo num gabinete luxuoso em Brasília por um testa-de-ferro de poderoso grupo multinacional, o General Golberi do "Colt" e Silva.

Impressionante era a postura, altivez, energia e tranquilidade do companheiro Alemão. O gabinete do Prefeito durante três horas se transformou no quartel-general da resistência do povo brasileiro e o Alemão era o Comandante. O Teotônio Vilela liga pro Ministro da Justiça, Ulisses Guimarães para o Secretário de Segurança de São Paulo. Orestes Quéricia e Franco Montoro discutem com um delegado. O fascista do Tuma liga para o Alemão e diz que é melhor ele se dirigir para o DOPS, pois "estará mais seguro". Alemão diz que "não cometeu crime", que seu caso "é negociar com os patrões e não com a polícia".

Alemão, prevendo a prisão, começa a escrever uma carta para eu ler no lançamento do PMDB de Campinas. Teotônio Vilela fala com Mário Garnero, presidente da Associação dos Fabricantes de Veículos, exigindo reabertura de negociações e o responsabiliza pelo que acontecer em São Bernardo.

Os verdugos, por estarem acostumados aos 16 anos de prisões sem mandato, torturas e mortes não esperavam pela enérgica reação da linha de frente de nosso partido e foram obrigados a recuar. Os gangsters, então, invadiram o gabinete do prefeito Tito Costa, também do PMDB, e foram recebidos com a posição firme de nosso presidente Ulisses Guimarães: "o Alemão só sai daqui com mandato de prisão". O Romeu Tuma, o calhorda, delegado do DOPS, teve que providenciar um em São Paulo.



Teotônio (PMDB) exige providências do Ministro da Justiça

## S. Paulo dá força

Os metalúrgicos da cidade de São Paulo deram continuidade, na última sexta-feira, à campanha monstro de solidariedade ao ABC. Realizaram uma assembleia com mais de 800 trabalhadores no Sindicato que aprovou, com entusiasmo, as propostas já encaminhadas pela sua diretoria e encaminhadas pela Unidade Sindical em relação à greve de São Bernardo e Santo André.

gência patronal nas negociações do ABC, os metalúrgicos paulistas poderiam prestar ao ABC, os aventureiros, mais uma vez, demontaríamos de São Paulo paralisar as horas extras e iniciarão "operações tataruga" nas fábricas.

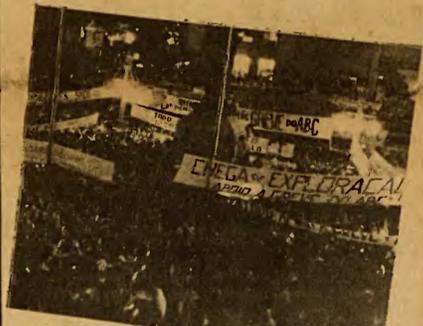
de proposta não tinha condições de ser realizada, pois só iria desmobilizar a solidariedade efetiva que os mostraram seu total descompromisso com a classe operária.

## Solidariedade do país inteiro Todo mundo com ABC

Recebemos manifestações de solidariedade aos metalúrgicos do ABC paulista de entidades de todo o país, entre elas da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, sindicatos trabalhadores rurais das cidades gaúchas de Braga, São Martinho, Humaitá, Campo Novo, Redentora, Miraguai, Bicaço, Três Passos, Crissumal. Solidarizaram-se com os trabalhadores do ABC e participam da campanha de Fundo de Greve do PMDB de Ilhéus, o Movimento

Trabalhista do PMDB de Porto Alegre, a Associação dos Professores, Associação do Bairro São Geraldo, Movimento Contra a Carestia, Associação dos Funcionários da FIDENE, PTB, PMDB, PT, PMDB-Jovem.

tamento Ecumênico da FRACAB, D. A. do Instituto de Teologia da PUC e Movimento de Justiça e Direitos Humanos, deveria ter sido realizada na Igreja da Pompéia. Mas, na última hora, o cardeal Dom Vicente Scherer desautorizou a missa, impedindo que a Igreja fosse cedida, numa demonstração que o Cardeal continua remando contra a maré e não vê que a Igreja brasileira representada pela CNBB já se manifestou a favor dos metalúrgicos, dentro de sua opção pelos pobres.



Dezenas de faixas exigiam a reabertura das negociações mas a mais marcante era a da Unidade Sindical: "Liberdade para Lula".

## Prisão não resolve. Professores param em 70 cidades



B. HORIZONTE — Os professores da rede oficial de Minas Gerais, em greve há 10 dias, realizaram um ato ecumênico com a presença dos bispos Dom Benedito Ulhoa, da CNBB, Dom Quirino Schmitt, de Teófilo Otoni, e Dom Arnaldo Ribeiro, de Belo Horizonte.

gabinete do líder do PP, Dalton Canabrava. O líder do Governo na ASSEMBLÉIA, Emílio Galo, garantiu na Assembleia que o PP queria implantar a "ditadura das minorias" porque abrigava os líderes da UTE, União dos Trabalhadores do Ensino, em seu gabinete.

Com a prefeitura cercada militarmente, Alemão, com tranquilidade e coragem, se dirigiu aos trabalhadores do PMDB que lançariam o partido em Campinas.

## Alemão manda carta ao PMDB

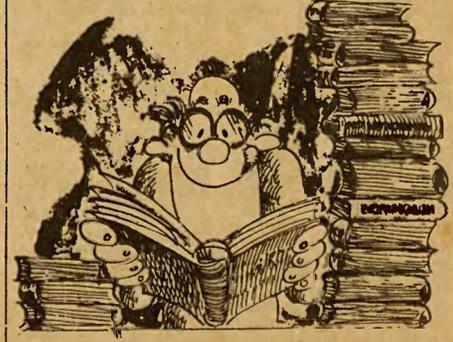
estou seguro de que os trabalhadores desejam no momento, acima de tudo, é a reabertura das negociações, é o fim da repressão, é o fim da prisão e do terrorismo policial que se abateu sobre o ABC, é a libertação do Estádio de Vila Euclides para que as assembleias que tudo decidem possam prosseguir em ordem, e é a libertação de nossos companheiros presos.

geradas forças policiais do fascismo lograrem consumir mais este ato arbitrário, covarde e ilegal, quero deixar claro aos companheiros nestas breves linhas o que iria ter prazer de dizer aí.

em primeiro lugar iria dizer que estou orgulhoso de ser militante do PMDB, pela participação que a Comissão Nacional do Partido vem tendo na luta do ABC, não medindo esforços para estar ombro a ombro com os trabalhadores, lutando junto conosco para impedir que nossos direitos democráticos sejam violentados e pisoteados.

## NOVA LIVRARIA Leonardo da Vinci

- LIVROS E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO PARA TODAS AS ESPECIALIDADES
- FRANCESES, INGLESES E ESPANHÓIS
- SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL E AÉREO



ABERTA DE 9 ÀS 19 h (SABADOS ATÉ ÀS 12 HORAS) AVENIDA RIO BRANCO, 185 - LOJAS 2/3/9 Edifício Marquês do Herval - Rio de Janeiro - RJ Telefones: 224-1329 e 252-7192

PRISÕES Os três professores que estavam na Assembleia Legislativa de Minas — Luis Soares Dulci, Luiz Fernando Carceroni e Isis de Araújo Magalhães — foram presos pelo DOPS após vários dias em que lá ficaram, com medo de serem presos. Durante todos estes dias estiveram no

PROFESSOR NÃO É BABA Os professores fazem sérias críticas ao Governador Francellino Pereira e afirmam que 80% das escolas da capital estão paradas e em 80 municípios do interior também a greve é um sucesso total, marcando o repúdio dos professores ao não atendimento das reivindicações de efetivação dos contratados e aumento salarial.

## Metalúrgicos de Niterói preparam greve pra depois do 1º de maio

Os metalúrgicos de Niterói decidiram dar aos patrões um último prazo até esta segunda-feira, dia 5, para terem uma resposta para suas reivindicações. Em caso de continuação da intransigência com que os patrões estão tratando estas reivindicações, os trabalhadores entrarão em greve a partir da terça-feira.

Esta é a deliberação da assembleia que reuniu cerca de três mil metalúrgicos no campo do Vianense. O presidente José Moreira anunciou, ao início da assembleia, o resultado das negociações. Os trabalhadores estão exigindo piso salarial de Cr\$ 8 mil, 35% de insalubridade, 100% nas horas extras, 40 horas semanais, estabilidade, triênios de 5% e quinquênio de 10% e três faixas salariais profissionais, o quadro de carreira.

De forma equivocada as lideranças não defenderam na assembleia um índice acima do INPC, isto é, um aumento real por categoria, o que abre espaço, inclusive, para que o quadro de carreira seja calculado, nas negociações com os patrões, sobre o aumento puro e simples do Governo.

Nas últimas negociações os próprios patrões já contrapropuseram um aumento real de Cr\$ 500,00 (ridículo...) como taxa de produtividade, que seria um aumento real por categoria. Os empresários mantiveram-se intransigentes em sua contraproposta de Cr\$ 5.600,00 de piso salarial; 20% de insalubridade; e 6% de produtividade.

## França apóia ABC

Paris — Repercutiu na França as prisões dos líderes do ABC. O jornal "Le Monde" repudia as prisões em primeira página. Por iniciativa dos trabalhadores uma onda de protesto toma conta do país.

A Confederação Geral dos Trabalhadores promoveu dia 25 ato de protesto em frente à embaixada do Brasil na França. O 1º de maio está programado com várias manifestações de solidariedade ao ABC. Apoiam várias entidades como a "Brasil Anistia", "Associação França-Brasil", "Associação França-América Latina" e outras.



# Salário mínimo não dá pra nada Arrocho salarial é crime contra o povo

**Governo anuncia novo mínimo. Arrocho salarial destruiu o poder da compra dos salários. Pesquisa do DIEESE diz que o mínimo devia ser Cr\$ 11.690,00**

Neste 1º de maio, o Governo deverá ter anunciado, o reajuste semestral do salário mínimo (o último reajuste foi em novembro, colocando o salário em Cr\$ 2.932,80). Se a lei salarial de novembro última for cumprida, sem trobadas e sem enganações, o maior salário mínimo terá ficado por volta de Cr\$ 4.300,00, com um índice de reajuste de apenas 45%. Esse índice é a soma do último INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) anunciado de 37,7%, mais 10% do INPC para quem recebe de um a três salários, e mais 3,5% que é o único Índice Nacional de Produtividade conhecido (Produto Interno Bruto per capita).

O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, anda dizendo que os aumentos salariais são os culpados pela inflação

galopante que o País vive, pois segundo o ministro, os trabalhadores estão enriquecidos e ficam comprando coisas demais nas lojas, e essa procura excessiva faz os preços subirem. É fácil perceber que isso é uma mentira deslavada de ministro. Da mesma forma, é fácil ver que o salário mínimo, do qual dependem dezenas de milhões de brasileiros, ainda que reajustado para 4 mil e 300 cruzeiros, não vai satisfazer as necessidades mínimas da população.

## SALÁRIO NÃO DA PRANADA

A ração essencial mínima para um trabalhador se alimentar, definida pelo Decreto-Lei 399, de 30 de abril de 1938, consta de arroz, feijão, carne, leite, farinha ou massa, batata, legumes, pão, frutas, café, açúcar, banha e manteiga.

Segundo o DIEESE (Departamento Inter-Sindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos) essa ração alimentar custava, em São Paulo, em fevereiro último, Cr\$ 1.870,00 por pessoa.

Assim, se pensarmos numa família pequena, de três pessoas, os gastos mensais com alimentação ficarão em Cr\$ 5.611,00, superiores, portanto, ao mínimo de Cr\$ 4.300,00. Mas as pessoas não vivem só de comer, existem outras necessidades, como transporte, vestuário, moradia, etc. O mesmo DIEESE diz que os gastos com comida são 48% do orçamento familiar. Nesse caso, para se alimentar, morar, vestir, etc, seria necessário um salário mínimo de Cr\$ 11.690,00, para um casal com um filho apenas.

## GOVERNO INSENSÍVEL

Isso significa que 45 por cento da população brasileira, que ganha até um salário mínimo, terá que fazer mágica, comendo mal, vestindo mal e morando pior ainda, para conseguir sobreviver com um novo salário de 4 mil e 300 cruzeiros.

## Governo contra a lei

A Constituição Federal do Brasil, no artigo 164, garante aos trabalhadores um "salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as suas necessidades normais e as de suas famílias". Da mesma forma, a Consolidação das Leis do Trabalho, a famosa CLT, afirma que o salário mínimo do trabalhador deve ser capaz de satisfazer "as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte".

O atual salário mínimo de Cr\$ 2.932,80 está longe de cumprir as determinações da Constituição fabricada pelo próprio regime militar, pois as pesquisas do DIEESE provam que uma família pequena necessita de um salário mínimo de Cr\$ 11.690,00 para sobreviver.

Ultimamente o governo anda falando muito em cumprir as "leis", e em nome disso intervém em sindicatos, manda espancar trabalhadores, prende líderes operários e comete toda sorte de violências e desatinos contra a população que luta, entre outras coisas, para defender seus salários. Se os homens do governo não são fariseus de marca maior, por que não começam a cumprir suas leis, reajustando, neste 1º de maio, o salário mínimo para Cr\$ 11.690,00?

Mas isso não é tudo. A cantilena do ministro Delfim, culpando os trabalhadores pela inflação, assim como o anúncio do ministro, de que não vai mais considerar os efeitos das altas do petróleo no cálculo do aumento do custo de vida, significa que vem coisa pior por aí. O

Governo não está satisfeito com esse salário irrisório, quer piorar ainda mais, falsificando índices e reajustando salários bem abaixo do índice de inflação, sem se importar com os efeitos dessa política criminoso no bolso e no estômago de dezenas de milhões de trabalhadores.



Foto Cartão Cláudia

# Gringos atacam a saúde da população

**As empresas que prestam serviços ao INAMPS recebem bilhões, mas seus funcionários são obrigados a comer no chão**

Mais de 10 mil médicos gaúchos paralisaram suas atividades no último dia 23, protestando contra a invasão das empresas multinacionais no setor de prestação de serviços médicos. Na capital e no interior do Estado a adesão foi geral e obteve o apoio da população, que não compareceu aos hospitais e postos do INAMPS, a não ser em casos de urgência que foram prontamente atendidos.

O Dia Nacional de Protesto organizado por mais de 20 entidades médicas obteve a adesão de médicos em todo o país. Florianópolis, Aracaju, Santos, São Paulo e Rio foram algumas das cidades onde foram realizados debates, entrevistas, e destruídos panfletos denunciando o novo atentado contra a saúde da população.

## INAMPS ENTREGA TUDO PARA AS EMPRESAS

Atualmente o INAMPS repassa a particulares (clínicas, laboratórios, hospitais) cerca de 80% dos seus recursos, angariados com o desconto de 8% nos salários dos trabalhadores. Segundo o Sindicato dos Médicos do Rio, as empresas multinacionais

que já controlam a fabricação de remédios e de equipamentos hospitalares, "estão atacando o setor da prestação de serviços, tentando encampar, comprar e criar empresas na área".

Enquanto a população atravessa a madrugada nas filas do INAMPS para ser mal atendida, o governo entrega a empresas particulares bilhões de cruzeiros ao invés de construir hospitais e postos de atendimentos em quantidade suficiente. Agora, as multinacionais também querem lucrar com as doenças do povo, pois essas empresas de prestação de serviço ao INAMPS ganham rios de dinheiro pagando salários irrisórios aos médicos.

Na Câmara Federal, o Vice-Lider do PMDB, deputado e médico Marcondes Gadelha, afirmou que o partido da oposição já tem dossiês completos comprovando a desnacionalização da assistência médica. Segundo o deputado, o resultado de o INAMPS repassar seus recursos para particulares, não assumindo sua função, "é o colapso dos hospitais, filas intermináveis e péssima qualidade dos serviços prestados".



# Leite Especial é pura enganância

O leite tipo C, tabelado a Cr\$ 12,00 depois do último aumento, está desaparecendo dos postos de venda, e em seu lugar, os consumidores encontram apenas o leite B a Cr\$ 21,00 e o recém-criado "leite especial" a Cr\$ 19,00. O consumidor paga os 19 cruzeiros ou vai de mãos vazias pra casa.

Recentemente o governo anunciou que ia aumentar o preço do leite C em mais de 80%, passando de Cr\$ 9,90 para Cr\$ 18,00. Houve um grito geral contra esse atentado ao bolso da população e à saúde de milhões de crianças que precisam tomar leite para crescer sadias.

## LEITE ESPECIAL É ENGANANÇA

Mas o governo arranjou um "jeitinho" pra tentar enganar o povo e encher os bolsos dos seus comparsas, grandes produtores de leite e indústrias de pasteurização. Aumentou o leite C para Cr\$

12,00 e criou o "leite especial" para ser vendido a Cr\$ 19,00 e substituir, dentro de um ano, o leite C e o leite B.

Resultado: passadas poucas semanas, os consumidores não encontram mais o leite C, apenas o tal "especial" a 19 cruzeiros. A grande vantagem desse leite, segundo os tecnocratas do governo, é o índice de gordura de 3,2%. O engraçado é que, até algum tempo atrás, o leite C tinha 3,5% de gordura. Na entressafra a gordura foi reduzida para 2% por causa da escassez do produto. O pouco leite existente era completado com água para render mais. Passou a entressafra e o leite C continuou com 2% de gordura. Agora criam o tal "leite especial" com a característica nutritiva de ter 3,2% de gordura. Para o consumidor, nenhuma vantagem nutritiva, e a desvantagem do preço absurdo de 19 cruzeiros por litro.



## POVO PREJUDICADO

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o consumo de proteína de leite em SP é de 5,4 gramas por habitante, mas entre as pessoas de baixa renda esse consumo cai para 0,9 grama. Com o leite a Cr\$ 19,00 como é que vai ficar? Ao invés de subsidiar o

preço do leite, auxiliando o aumento da produção para não ter que importar leite em pó como faz todos os anos, o governo aumenta os preços ao consumidor e cumplice das indústrias que estão deixando de processar o leite C, arrazando o bolso dos assalariados com o Leite Especial a Cr\$ 19,00.

# Mordomia e corrupção no metrô do Rio

Fruto do "milagre" econômico, o metrô do Rio já consumiu \$ 50 bilhões — e fez a fortuna de muitos empreiteiros e diretores do Metropolitano, que nestes últimos cinco patrocinaram brutal exploração dos trabalhadores. Milhares de operários foram aliciados em diversos estados do país, e aqui, foram jogados como bichos em canteiros de obras fortemente vigiados até que, com paralisação das obras, foram demitidos.

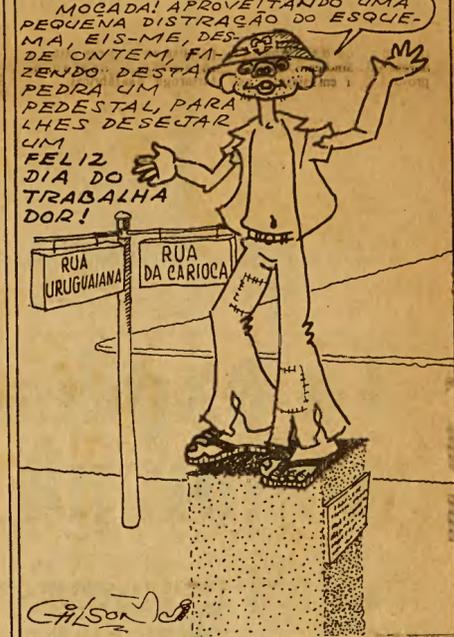
A exploração do trabalhador é apenas um capítulo da história do metrô. Com a paralisação das obras, os podres da companhia começaram a aparecer:

A sua sede, com 11 andares, em Copacabana, tem gabinetes luxuosos, enormes, todos acapetados. Houve tempos que toda a diretoria tinha a sua disposição alfas-romeu, com chofer, sem falar de outras mordomias, como viagens ao exterior, verbas de representação e até cartões para comprar mantimentos em super-mercados.

A crise que se agravou há quatro meses e parou a obra teve como pano de fundo as divergências entre o PP e o PDS no Rio. Derrubou o presidente Noel de Almeida, provocou uma reformulação em todos os planos faraônicos da companhia, e acabou resultando numa nova enxurrada de promessas. Sua nova direção garantiu que a obra iria atrasar três anos — a inauguração de toda a linha entre Botafogo e a Pavuna deveria ocorrer este ano —, mas que seria retomada imediatamente.

As promessas ficaram no papel. O Ministério dos Transportes não liberou as verbas prometidas, salvo Cr\$ 700 milhões destinados a pagar parte dos Cr\$ 2 bilhões que o Metropolitano deve aos empreiteiros. Quer dizer: mais uma vez beneficiou os empresários, que já lucraram imensamente com a obra, em prejuízo do povo do Rio, que, seguramente, terá de suportar por muito tempo mais todos os incômodos criados pelo metrô: poeira, falência no comércio, falta de segurança, ruas esburacadas, tráfego neurotizante.

# PIQUIRINGUS



# Invasão, fraude e morte CPI acusa cupinchas do governador baiano

Assassinatos de lavradores, bandos de jagunhos armados para amedrontar posseiros, invasão de terras, tentativa de enganar lavradores com pequenas quantias de dinheiro, essas são algumas das denúncias feitas por dezenas de lavradores diante da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Grilagem da Assembleia Legislativa da Bahia.

Os membros da CPI ouviram os lavradores no município de Barreiras, a 850 quilômetros de Salvador, apesar das ameaças e violências praticadas pelos chefes políticos locais, todos ligados ao governador Antônio Carlos Magalhães, do PDS (Arenão do Governo).

Desde que desembarcaram na cidade, os membros da comissão, principalmente, o deputado Domingos Leonelli, do PMDB, passaram a sofrer ameaças do prefeito do município, que é do PDS. Mas isso não impediu que dezenas de la-

vadores se deslocassem até Barreiras para denunciar na CPI as violências praticadas contra humildes agricultores.

## INVASÃO, FRAUDE E MORTE

O principal acusado é o sr. Antônio Balbino, ex-governador do Estado e diretor da Sertaneja Agro-Pastoril, grande amigo do governador Antônio Carlos Magalhães, a quem hospedou em sua casa recentemente. Essa Agro-Pastoril invadiu milhares de hectares de terras de posseiros, e durante esse ato, foi assassinado o posseiro João C. de França, que tinha posse efetiva há mais de 30 anos.

Outro acusado é o deputado do PSD Etelvir Dantas, diretor de duas empresas, Agropecuária e Reflorestadora. O deputado do Arenão vem comprando a preços irrisórios, as terras de posseiros analfabetos, que

sob coação assinam documentos entregando suas terras. Os jagunços do deputado do PDS, armados, invadem, acam e expulsam os moradores das áreas onde tem interesse.

Além desses, são acusados o deputado do PDS, Márcio Cardoso, o prefeito de Barreiras, Otacílio M. de França (do PSA), o prefeito de São Desidério, José Fernandes, além de outros chefes políticos locais, todos ligados à curriola do governador Antônio Carlos Magalhães.

Os membros da CPI perententes ao PDS tentaram impedir de todas as maneiras que a CPI cumprisse suas funções. Somente a atitude firme e corajosa do deputado Domingos Leonelli (do PMDB), ajudado pela disposição de dezenas de lavradores que compareceram à CPI, tornou possível registrar os crimes e demandos dos chefes do PDS do interior baiano.

# Governo quebra a panela do pobre



Lavradores de Coqueirinho na colheita do feijão

Mais de 50 famílias de agricultores de Coqueirinho e Cachorrinho, na Paraíba, estão sendo ameaçadas pela Usina Central Olho D'Água, que vem tentando despejar os moradores, alguns dos quais moram na região há mais de 30 anos. A empresa entrou com a ação na justiça para despejar os agricultores e vem tentando comprar as posses com pequenas quantias de dinheiro.

## Estatuto da Terra

Enquanto a empresa grileira fica tentando enganar os agricultores e o Governo não desapropria a área conforme o Estatuto da Terra, os lavradores enviam carta às autoridades com 67 assinaturas, onde afirmam que "nós aqui precisamos da terra e estamos lutando para ver a terra desapropriada como está no Estatuto da Terra".

Ouvimos o presidente João Figueiredo falando no rádio que queria encher a panela do pobre mas desse jeito a panela do povo de Coqueirinho e Cachorrinho termina sendo quebrada com o despejo. Esse é o nosso protesto. Não aceitamos nenhum acordo a não ser a desapropriação." (José Altino)

# Trens desmentem a geografia

Venho através desta fazer uma reclamação. Os trens da REFFSA (Rede Ferroviária Federal S/A) que vão para o ramal de Santa Cruz, Japeri, no subúrbio do Rio de Janeiro, andam num imundice danada, e não é só isso. Há dias em que ir para Campo Grande é mais demorado do que ir a Juiz de Fora, no Estado de MG, de ônibus.

Imaginem que o ônibus que vai para Juiz de Fora gasta 3 horas, o trem que vai para Santa Cruz levou um dia desses 3 horas e 15 minutos até a estação de Cosmos. Vejã só como esta população que mora ali pra cima e precisa viajar de trem sofre. Ai muitas vezes está a razão da neurose da cidade grande. Sem mais agradecido.

J.G.S. — Campo Grande — RJ

# É preciso seguir o exemplo de Cristo

Jesus Cristo deu várias bofetadas nos que exploravam o povo, mas nós não temos coragem de seguir o seu exemplo, pois os ladrões estão operando livremente. Vendo a roubalheira

# Nó da burocracia

Uma burocracia infernal, onde ninguém encontra ninguém, uma péssima repartição de salas provocando desencontros, correria e um atendimento ruim. É assim o Hospital Universitário, na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, um imenso hospital que custou uma fortuna construir e que agora o Governo não consegue terminar. Depois de anos parado, uma parte foi, finalmente, concluída. Mas a burocracia é tanta, que médicos e enfermeiros não se entendem, e quem sofre são os doentes, segurados do INAMPS em busca de cura.

Francisco Santana Brito — Petrolina — PE

**Ribeiro Eletrônica**  
Entregue seu TV - rádio - gravador - vitrolinha - toca fitas - etc, para conserto COM GARANTIA.  
Compra - venda - troca.  
Estrada de Jacarepaguá, 7473 bl. 23/102 - Freguesia - Rio de Janeiro - RJ

**Dr. Ednei Freitas**  
Médico Psiquiatra e Clínico Geral  
Diariamente de 14 às 19h.  
Consultório: Rua Mexico 164 sala 21 (2o andar) Rio de Janeiro Tel: 224-8958  
MARCAR CONSULTA PELO TELEFONE

No último número do HP, a matéria "Delfim aponta golpe contra os salários", pag. 5, foi truncada devido a erro de revisão.

**Carter quer a guerra**

# Irã rechaçou invasão militar americana

**Objetivo da intervenção era derrubar o governo revolucionário — Povo botou agressores pra correr.**

Dezenas de mortos e feridos, um avião derrubado pela Força Aérea Iraniana e vários helicópteros destruídos, tal foi o saldo da trágica aventura desencadeada pelo governo americano contra o Irã, segundo o Ayatollah Khomeini.

Sob o pretexto de libertar os reféns que se encontravam na embaixada americana em Teerã (na sua esmagadora maioria espíes da CIA), Carter ordenou a agressão militar visando derrubar o governo revolucionário, como provou cabalmente o presidente Bani Sadr.

**AS MENTIRAS DE CARTER**

As explicações de Carter após o fracasso total da operação foram mentirosas. Falou em 8 mortos e que a incursão tinha um número limitado de homens. Entretanto, os turistas que cruzaram no deserto com os militares americanos viram várias centenas de soldados, o que é confirmado pelos aviões empregados, Hércules-130, que são para transporte de tropas.

A invasão ao Irã demonstra não apenas a histeria que se apossou do governo americano após sucessiva derrota: Irã, Nicarágua, Afeganistão e Zimbábue, para ficar só nos mais recentes exemplos. Demonstra o desespero e a loucura que se apossaram da Casa Branca, que cada vez mais vem ameaçando o mundo com a guerra.

**POVO COMEMORA A VITÓRIA**

Milhares de iranianos saíram às ruas comemorando mais esta vitória contra o imperialismo. Para o jornal "Al Kabas", do Kuwait, os satélites soviéticos teriam detectado a agressão e a URSS en-

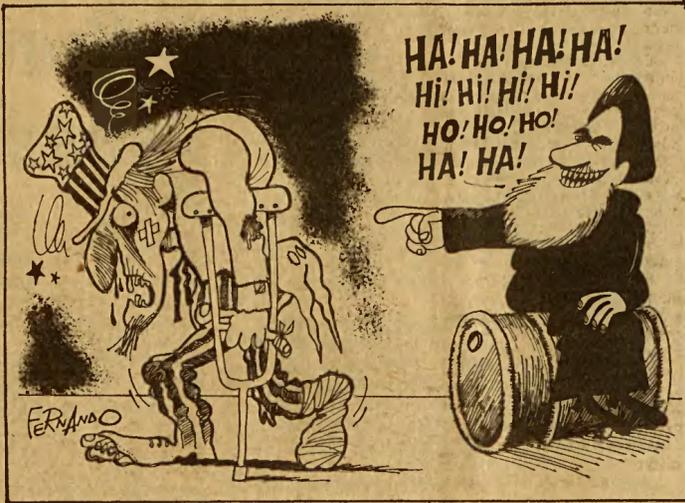
tao advertira os EUA, obrigando Carter a mandar suspender o ataque. O vaxame em que se converteu a provocação ao Irã, levou à renúncia do secretário Cyrus Vance do Departamento de Estado. Para o próprio Vance, desta vez os EUA passaram de todos os limites.

Depois do desastre americano, o assessor para Assuntos de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski (homem de confiança do magnata David Rockefeller), e Harold Brown, secretário da Defesa, voltaram a ameaçar novas invasões contra o Irã.

**GUERRA**

Diante da gravidade da situação, o Irã está querendo a realização de uma reunião extraordinária de cúpula dos países não-alinhados.

Os aliados americanos do Mercado Comum Europeu e o Japão estão receosos da política de total irresponsabilidade dos EUA. Apesar de subordinados aos interes-



ses de Washington, começam a dar demonstração de não querer embarcar em novas aventuras. Explica-se, começa a dar demonstração de não querer embarcar em novas aventuras. Explica-se, Carter ameaça provocar guerras em todo o lado, ameaçando um conflito mundial. Do Caribe ao Golfo Pé-

sico a Marinha americana faz manobras militares sem precedentes, enquanto Carter não cessa de incentivar a corrida armamentista. O governo dos EUA vem se negando a ratificar o Tratado SALT-2, de limitação de armas atômicas, ao mesmo tempo que vem instalando centenas de novos

misséis nucleares na Europa. A União Soviética tem seguidamente denunciado esses preparativos bélicos. Os povos do mundo sabem defender a Paz. Se Carter insistir em sua política de agressão, novos vexames como o do Irã certamente tornarão a se repetir.

## PCs defendem a Paz

Começou esta semana em Paris a conferência dos Partidos Comunistas europeus sobre o desarmamento e a paz. Como era de se esperar, as vacilantes e direitistas direções dos PCs da Espanha e da Itália, desrespeitando a vontade de suas bases, não enviaram delegações à conferência. A quase totalidade do

Partido Comunista europeu respondeu ao convite do PC francês e do Partido Operário Polonês para discutir e condenar, entre outras questões, o projeto de imperialismo americano de instalar misséis no continente. A histeria coletiva dos americanos ao ordenar a invasão do Irã foi duramente criticada pelos legítimos representantes da classe operária europeia.

Sempre disposta a defender os interesses do capital, a imprensa reacionária deu ênfase à ausência de alguns poucos partidos à reunião. Os dirigentes que faltaram ao seu compromisso com o desarmamento e a paz mundial não passam de traidores à democracia e, na prática, fazem o jogo da indústria bélica internacional e dos fomentadores da guerra.

## Está caindo a máscara

Uma facção do PCI — Partido Comunista Italiano — resolveu se insurgir contra o Comitê Central do partido por considerar suas teses direitistas. É uma lição que deveria servir de exemplo para os reformistas do PCB, ávidos por importar, em bloco, todas as teorias do PCI, hoje consideradas ultrapassadas pelos verdadeiros marxistas revolucionários europeus.

Na Itália, como aqui, as bases não aceitam a linha

## Bases do PCI revoltadas com direção do partido

moderadíssima dos falsos representantes da classe operária. Tanto assim que 40 deputados do PCI, autênticos revolucionários, votaram contra uma moção previamente aprovada pela direção do partido e que continha verdadeiras aberrações, como, por exemplo, a que considerava os países europeus como "respeitáveis parceiros dos Estados Unidos", ou como a que reafirmava, reacionariamente, o direito do Afeganistão — cuja soberania foi preservada graças à ajuda de

uma nação amiga, a União Soviética — de "readquirir a sua plena independência e soberania".

A rebelião da facção revolucionária põe fim ao mito, propositalmente criado pelos direitistas, de que o PCI é um bloco coeso e homogêneo. Sensíveis aos anseios de suas bases, os deputados verdadeiramente comunistas há muito vêm sendo denunciando a guinada à direita dos mentores intelectuais do PCI. Condenaram, recentemente,

três decisões estapafúrdias do CC: 1) formação da "esquerda democrática", reunindo dentro do mesmo saco pseudo-comunistas, social-democratas e liberais da pior espécie; 2) a viagem de Berlinguer à China, num momento em que os revisionistas chineses estão de braços dados com Washington; 3) a recusa da direção do partido de participar, em Paris, de uma conferência internacional de partidos comunistas europeus.

**POLICIA**

# Tá explicado. Mão Branca ganhou na loteca

**Dinheiro tá rolando fácil na máfia do terror. Só em munição já se gastou mais de noventa mil em assassinatos bárbaros. Povo indignado não engole esta justiça mentirosa.**

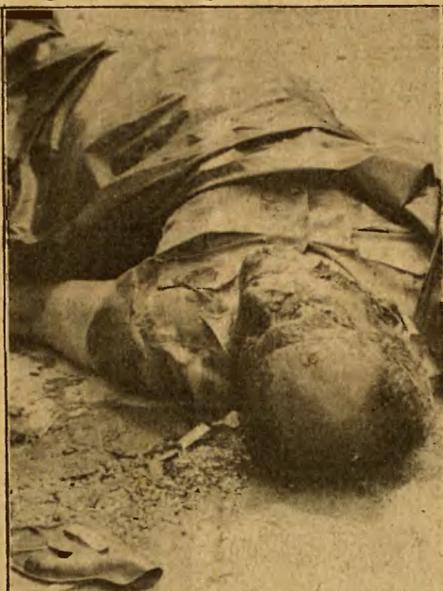
Nã há outra explicação. Ou ganhou na loteria ou tá com muita grana. Em meados de quatro meses o carrasco assassinou covardemente 220 pessoas aue não tiveram a mínima chance de defesa.

Uma operação que mata em média duas pessoas por dia tem de ser muito bem financiada. A grana corre alta neste submundo do crime. A manutenção da equipe de colaboradores do Mão

Branca custa uma fortuna. Transporte, alimentação e munição. Gasta-se em torno de oito tiros para cada vítima assassinada. Uma bala de calibre 38 custa setenta cruzeiros, é só fazer as contas pra ver a fortuna que se gasta só em munição nesta operação covarde e sem propósito que ao contrário do que alguns pensam, só serve para deixar ainda mais o povo inseguro.

Que justiça é esta que investe tubos de dinheiro

para matar pobrescoitados tão friamente? Só no mês de abril que ainda não terminou, o dito Mão Branca já assumiu a responsabilidade pela morte de sessenta e uma pessoas, que segundo o carrasco seriam bandidos de alta periculosidade. Mas como provar esta afirmação? Quem acredita neste facinora louco que só aparece quando deixa a sua marca nos cadáveres que a todo dia são encontrados brutalmente assassinados? Bandidos de alta periculosidade são os componentes desta máfia do terror que se esconde acovardada atrás do pano fazendo o que eles chamam de justiça. A justiça dos canalhas.



## Promotor faz denúncia: escravidão no Sul.

O promotor de São Lourenço do Sul, Antônio Carlos Bastos, denunciou a existência de trabalho escravo na Fazenda Ouro Verde, de propriedade da Tanac S/A. Os agricultores são atraídos por promessas de casa, escola para os filhos, alimentos a preço de custo e assistência médico-hospitalar, mas quando chegam à fazenda deparam com uma realidade totalmente diferente.

Os trabalhadores são obrigados a morar em barracos sem a menor infra-estrutura de higiene. Recebem vales para apanharem alimentos na própria fazenda, só que estes vales são descontados no pagamento, pagamento este que comparado ao preço dos alimentos é irrisório causando assim um endividamento progressivo, ao ponto de no final do mês o trabalhador não receber pagamento. Segundo o promotor Antônio Carlos Bastos a situação anda tão insustentável, que, diante da possibilidade de revolta entre os trabalhadores os capangas e peões da fazenda passaram a andar armados com o objetivo de intimidá-los.

(Fortaleza, do correspondente Rogério Morais.) Fazendo-se passar por repórteres da TV Globo, dois policiais estiveram semana passada na Fazenda Monte Castelo investigando sobre a vida e os trabalhos que os técnicos da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional — FASE — realizam na região. Segundo depoimentos dos morat ores, os ditos repórteres devidamente credenciados queriam saber se a FASE distribuía armas entre os agricultores, o que ensinavam, como conseguiam dinheiro e principalmente sobre o trabalho dos paisrões almães junto às famílias dos trabalhadores.

Na fazenda, os dois elementos arracaram muitas informações sobre a vida particular dos técnicos, mas não se deram por satisfeitos. Partiram então para o município de Capistrano, onde funciona um escritório da FASE, lá se identificaram como sendo técnicos da FASE do Maranhão só que a mentira não colou e os dois policiais foram identificados como sendo os mesmos elementos que se fizeram passar por repórteres na Fazenda Monte Castelo. Descoberta a trapassa os dois desapareceram sem deixar vestígios.

Depois de todos estes acontecimentos a sede da FASE em Fortaleza vem recebendo telefonemas de pessoas que se dizem da Polícia Federal, intimando os técnicos a comparecerem na Delegacia de Polícia Federal para prestar depoimentos.

## Espionagem no trabalho da FASE no Ceará

## Sete Noites de Combate

De segunda a domingo você pode furar o bloqueio da imprensa mentirosa Taiguara das elites, ouvindo as rádios de ondas curtas.

## Cuba, território livre na América Brasil, território em mãos de infanticidas

"A Liberdade, como a concebe o Povo Cubano não é estar 'livre' para morrer de fome ou deixar-se levar pela bebida, pela pronografia ou pelo jogo. A Liberdade, como a concebe o Povo Cubano é, por exemplo, estar livre das doenças infantis, como a Poliomielite.

Esta é a realidade em Cuba, território livre de Poliomielite desde 1975. Impossível acreditar (como o quer fazer a Imprensa Venal) que a paralisa infantil foi erradicada do território brasileiro, se ali nunca houve uma vacinação em massa como foi feita em Havana em 1972. Consta nos dados divulgados pela ditadura Brasileira que a poliomielite foi erradicada no Brasil em 1973. O próprio descobridor da vacina contra essa doença, o cientista norte-americano Albert Sabin denunciou que entre 1969 e 1973, o regime militar brasileiro esteve enviando dados errôneos à Organização Mundial de Saúde. Com isso o destacado organismo internacional apresentou cifras, involuntariamente, encobrindo a verdade sobre a situação da paralisa infantil nesse país sul-americano.

Desde 1973 até 1978, registraram-se no Brasil, 40 surtos epidêmicos de Poliomielite, que causaram centenas de mortos anualmente e deixaram milhares de crianças paralisadas.

Em 1979, registraram-se 2.500 casos e um saldo de 320 mortes e 2.000 crianças paralisadas. Outra epidemia dessa doença, no ano passado em vários estados brasileiros até o mês de março registra umas quatrocentas mortes, na maioria, crianças menores de cinco anos de idade.

Solicitado pelo regime brasileiro, no fim de 1979, viajou ao Brasil, Albert Sabin, para colaborar na "luta contra a paralisa infantil". No entanto, essa luta na realidade não existia, e o cientista norte-americano desistiu de seus empenhos, ao comprovar que as autoridades militares desse país colocavam enormes barreiras ao seu trabalho, alegando que "as recomendações de Sabin exigiam muitas despesas". Com a explicação indigna, pariu do Brasil, país empenhado atualmente numa desordenada corrida armamentista, tendo um orçamento militar várias vezes, muitas vezes superior às verbas destinadas à saúde pública.

Na carta remetida ao "presidente" do Brasil, João Baptista Figueiredo, para explicar os motivos de sua decisão, Albert Sabin explicou que a estratégia global de luta contra a Poliomielite exige a vacinação em massa organizada com eficiência e efetuada todos os anos. Na mesma carta, o cientista denunciou que no Brasil o número de casos de paralisa infantil é muitas vezes superior ao registrado pelas estatísticas oficiais. E não é somente a paralisa infantil.

A infância brasileira, a maioria, amontoada em favelas ou em periferias humildes também é afetada por muitas outras epidemias, como por exemplo, a meningite, a febre aftosa e a febre amarela, tendo a meningite provocada em 1974 e em 1975, mais de vinte mil mortos.

No Brasil morre a cada minuto uma criança menor de um ano de idade em consequência de epidemias que poderiam ser evitadas, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde. Isso deriva da Fome e da Miséria que sofrem as muitas crianças pobres nesse país sul-americano. Enquanto isso, milhares de médicos não têm emprego! Mas 974 municípios do país não possuem um médico sequer! Há muito tempo que ninguém mais acredita no pretenso "milagre econômico" brasileiro nem na propaganda "política" que trata de apresentar o Brasil como um "invejável paraiso tropical". No Brasil a mortalidade infantil atinge o índice de cem mortos entre cada mil crianças nascidas vivas e em algumas regiões esse índice eleva-se a duzentas mortes entre cada mil.

O Brasil ocupa o Primeiro Lugar no Mundo na incidência de poliomielite. Essa é a verdadeira situação do país, onde a classe operária e outras massas trabalhadoras são extraordinariamente exploradas, em benefício das transnacionais imperialistas." (Rádio Havana, Cuba, em português para o Brasil às 20 horas pelos 15.340 kz, na faixa dos 19M.)

# SAMORA MACHEL:

# "Combater o inimigo dentro de nós mesmos"

A página de cultura desta semana sofre a mesma ausência de que sofreram os trabalhadores do ABCD Paulista: a ausência de mais um companheiro e de mais um Momento de Unidade Popular. No fim de semana, Emlson Soares, o Alemão, do Comando de Greve dos Metalúrgicos foi detido e o espetáculo com Chico Buarque à frente, na Vila Euclides, de apoio à greve, foi cancelado, pela segunda vez, apesar de ter preenchido as formalidades exigidas no primeiro cancelamento. A nossa matéria teria sido sobre música, a música para os metalúrgicos em greve. Mas se os músicos e artistas ainda nos podem calar, por um lado com o próprio Mito Multinacional da "Arte" de consumo, por outro com a repressão policial que esvaziou tanto o conteúdo político cultural da produção musical popular... se nos podem calar o canto, diga eu, já não nos podem calar a imprensa Combatente. Nem mesmo com bombas em atentados terroristas de facinoras e assassinos.

E tudo tem uma História. E Todos os Povos têm História. E a África, hoje, com base em pensadores como Amílcar Cabral, que re-aprenderam a História de seu Continente, nos fornece Grandes Exemplos de Jornalismo Combatente. Cultura e Luta. Unidade e Luta.

Líder é aquele que dá o Exemplo, nos passa Samora Machel com a simplicidade dos Povos Unidos. Jornalista é aquele que combate, lembra Samora aos Povos em Luta. O ex-enfermeiro da Frelimo, o líder da Frelimo, hoje Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, tem razão. Concluímos nós, de lá de dentro de Nosso Povo em Luta num Brasil que não é seu. Samora Machel tem razão, concluímos nós de lá de dentro dessa Hora que se inicia dos Anos Oitenta: a Hora do Povo. Vamos concluir mais com Samora. Vamos lá, através de algumas passagens de seu discurso de fundação da Escola de Jornalismo da Tanzânia, país irmão de Combate de Moçambique.

## "Quando resistíamos à opressão, éramos classificados como bandidos e assassinos"

— "Nós líamos e ouvíamos o Povo Moçambicano não podia aprender mais do que ler, escrever e contar de maneira rudimentar... Nós líamos e ouvíamos que o Povo moçambicano, sem a "presença" do colonialismo, se teria "exter-

minado em guerras tribais"... e, por esta razão, precisava ser "protegido contra si mesmo" (!) Protegido por quem? Protegido pelo colonialismo! Quando nós resistíamos à opressão, nós éramos clas-

sificados como bandidos e assassinos. Quando empreendíamos a Luta armada pela Libertação Nacional, éramos pintados como terroristas e até... como invasores em nosso próprio país.

De maneira a assegurar a constante e subserviente repetição da mensagem colonial fascista por todos os meios, o sistema de informação criado pelo colonialismo era uma máquina de envenenamento mental que começava pelos próprios agentes envenenadores através de mecanismos internos fortemente opressivos e repressivos. Estes mecanismos, as estruturas de informação colonial, seus métodos e sistemas de trabalho, deixaram profundas cicatrizes, poderíamos até pensar: cicatrizes irrecuperáveis, enfim, cicatrizes bem encrustadas nas mentes dos trabalhadores da Informação.

Por causa disto, no primeiro encontro que tivemos com os jornalistas de Moçambique, em junho de 1974, dissemos:

"É necessário por em prática a desconstrução mental. Abandonar o que você aprendeu por tantos anos!"

Quando nós dissemos que isso se constitui no fundamental instrumento do colonialismo e do racismo, você dia que não... que há partes boas... "uma vez que você mude aquelas pequenas partes importantes que constituem a nossa personalidade, nós não iremos ser o que somos..."

Um combate duro e violento é necessário de maneira a soltar-nos desses esquemas.

Os vícios adquiridos quando trabalhando sob o colonialismo se tornaram valores. Requer-se, portanto um constante combate inter-

no para destruir os velhos hábitos, as idéias erradas, os vícios acamados. Requer-se vigilância constante contra o reaparecimento de velhas idéias em "novas roupagens". Requer-se que o jornalista empreenda uma guerra dentro de si mesmo, que leve a cabo internamente a total destruição do velho e a construção do novo.

O novo, o Sistema de Informação Moçambicano, nasceu com a Frelimo. Nós criamos o Sistema de Informação Moçambicano no processo de Luta contra o colonialismo. Nós o concebemos como um instrumento das amplas Massas Populares e de Sua Vanguarda. Um instrumento de Organização, Mobilização e Conscientização."

Samora, que vê também na Música um instrumento de Luta, sabe também, como todo seu Povo, muitas das canções que levaram adiante a Luta do Povo Moçambicano e chegou a declarar africanamente, durante a Luta Vitoriosa de seus irmãos:

"Sem dança não há revolução". Essa Cultura, de que o Jornalismo faz parte, de que nos fala a África libertando-se, abrange a História e a Economia Política. Como da dança, da música ou do jornalismo, Samora se dirige ainda aos jornalistas sobre a questão ideológica das relações de trabalho:

"É necessário forjar relações de trabalho do tipo socialista nos órgãos de informação. Relações de permanente cooperação recíproca que unam todos os trabalhadores; que não diferenciem tarefas em grandes ou pequenas; que rejeitem o tipo de competição capitalista entre trabalhadores, mas que



Samora, diz um Moçambicano, "É um servidor do Povo e se sacrifica pela Maioria".

ao invés, promovam a emulação.

Os jornalistas devem assumir a consciência do fato de que ocupam um posto de combatentes na frente ideológica da luta das classes trabalhadoras.

O livro básico do líder moçambicano está editado pela Coderci Editora. É bem pequeno e em linguagem simples. Chama-se "Estabelecer o Poder Popular para servir às Massas."



## Capoeira não pode ficar mais na corda-bamba

Quero iniciar a coluna desta semana com um convite ao público em geral, os que gostam, conhecem ou aos que não conhecem, para assistir a festa de batizado de novos capoeiras, de capoeiras iniciantes, no dia 4 de maio, às 11h, no Sindicato dos Trabalhadores em Couro, na Penha' (Avenida Nossa Senhora da Penha — Rio).

Nesta oportunidade o grupo "Corda Bamba", essa corda bamba que não é conhecida só pelos capoeiras, mas por todo povo, já consagrada, o popular sufoco que todo mundo conhece, vai dar o seu recado.

Esse grupo de capoeira, liderado pelo mestre Touro, vem lutando, junto com outros grupos, profissionais de imprensa e amigos da capoeira, pela fundação da Federação Brasileira de Capoeira, para que eles se libertem da Federação de Pugilismo, a qual estão vinculados e onde não têm a menor oportunidade de falar, debater e solucionar seus problemas.

Isto poderia parecer um assunto sem importância para tratarmos aqui, mas em termos de cultura brasileira, é uma questão de profunda significação. A capoeira é o único esporte brasileiro, nascido e criado no Brasil. Só por isso já deveria merecer a atenção das autoridades e de todos os brasileiros.

Para a gente, capoeira deveria ser matéria obrigatória nas escolas, nos cursos de atores, e no futebol. Temos tanta cintura dura por aí. A capoeira daria a flexibilidade aos nossos atletas, o chamado jogo de cintura nas fintas, nos dribles. Na própria 2ª Guerra a capoeira foi importante. A tradição de mestre Bimba, Pastinha e Caçara tem que ser revivida. Por isso, fica o convite.

# Cartas

## A incrível arte de riscar o chão

Exmo. Gilson de Abreu Marinho. Sou um grande apreciador de seus trabalhos, acompanho os mesmos através do jornal "HORA DO POVO", do qual sou assíduo leitor e colaborador.

Fiquei sabendo de sua existência, através de uma reportagem sua com o jornal "O FLUMINENSE", no qual vi sua bela arte de traçar desenhos ao solo.

Além do "HORA DO POVO", você escreve para mais algum jornal?

Gilson, será que dá pra você me enviar um desenho original seu?

Segue uma poesia do meu amigo, RÔMULO ALVES DE OLIVEIRA, o qual tem muita inspiração para o negócio e pede para você dizer o que achou da sua poesia.

Estive em Niterói, mas infelizmente não deu para eu poder ir até você, prometo-lhe que na próxima farei o possível para que isto ocorra.

Atenciosamente, de seu apreciador

GENILSON PAES SOARES

## O voar da gaiota

Voa Gaiota livre; que suas asas brancas levam-te até a felicidade que o mundo não tem.

Voa Gaiota simples; que sua simplicidade faz de ti uma ave fugitiva do mundo real.

Voa Gaiota livre; que seus olhos vêem as limpas nuvens antes que o mundo às sujeie.

Voa Gaiota livre; para que não alcanças a evolução do mundo; que é atrofiar suas asas.

## Amazônia vai virar Saara!

Senhor redator da "Hora do Povo", felizmente tem chegado aqui em Rio Bonito alguns exemplares deste maravilhoso semanário, embora com muito espaço de tempo, mas sempre há um visitante para nos trazê-lo, só assim tomamos conhecimento das verdades, este heróico semanário denunciando aos brasileiros as trapaças dos "revolucionários" de 64, como os Chagas Freitas e os Mirois Teixeira, o projeto "Lari", o maior cambalhacho feito pelos grandes "patriotas" de 64. Vão transformar o Amazonas em um segundo deserto Saara, todos nós sabemos que o Saara foi a maior floresta existente na terra. Seu desmatamento causou a grande transformação de uma região muito fértil em terra improdutivo; hoje não havendo condições de vida normal, nem de vegetação. O mesmo estão fazendo com nosso grande Amazonas, não só lá, mas, hoje, Rio Bonito, Cabo Frio, Silva Jardim e Araruama, estão sendo vítima da fúria dos grileiros com a conivência do governo do Estado. O desflorestamento não causará só uma transformação no solo, como toda bacia amazônica será prejudicada. Se temos um grande problema das secas no Nordeste e Norte do Brasil, tudo é consequência dos desflorestamentos que há séculos se pratica, e até hoje não houve governo que procurasse solucionar o problema que há séculos tortura as populações do Norte. As secas sempre foram motivo de exploração demagógica de políticos.

A imprensa, rádio e teves deveriam se preocupar mais com este problema, chamando atenção do povo e governo neste sentido, porque o que nós vemos no dia da árvore, o presidente e ministros plantam uma árvore, tudo não passa de falta do que fazer destes figurões. Belmiro Correa — Rio Bonito.

## PMDB: Por um partido do povo

Refiro-me ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro — "PMDB". É necessário que todos que "torcem" e lutam por um Partido do POVO, nascido verdadeiramente do anseio e da Representação legal deste povo, unam-se à classe explorada, à maioria e realmente a única criadora da História — para que estas possuam realmente levar seu voto, que indiscutivelmente será um voto de repúdio ao Governo Burguês.

Por isso, pedimos que seja feita uma orientação a todas as pessoas que juntas querem formar: — comitê de ruas, comitê de Escolas, universidade, comunitário e tudo que possa contribuir com um voto de Repúdio. Sendo que todos nós — povo — podemos formar uma corrente, em que nossa vitória será selada com um Não aos representantes Burgueses, e um Sim aos representantes do Povo. KLEBER CARVALHO DOS SANTOS — Belo Horizonte-MG.

## A linguagem da repressão

A notícia de mais um atentado terrorista à "Hora do Povo" coincidiu com o 16º aniversário do golpe militar de 1964. O discurso do general Figueiredo falava em democracia, abertura e paz social. As bombas que destruíram a redação de vocês tinham uma linguagem totalmente diferente — a da repressão impune.

Das contradições entre o discurso e o atentado, surge o Brasil real: flagelado pela fome, espoliado pelo capital estrangeiro e, sobretudo, acossado pelo gigantesco aparelho de repressão do Estado. Um aparelho que não se apóia apenas numa legislação arbitrária, mas que também age nas sombras.

A nós, jornalistas, que nos sentimos nesta hora profundamente atingidos com o que ocorreu com a "Hora do Povo", cumpre denunciar incessantemente os crimes cometidos contra o povo brasileiro, em especial contra os seus veículos de comunicação. Denunciá-los e combatê-los, sem trégua.

O atentado contra vocês fere os mais elementares princípios da livre manifestação do pensamento e atenta gravemente contra as garantias individuais de cada profissional da "Hora do

Povo". O Governo está mais uma vez obrigado a apresentar publicamente os responsáveis e puni-los. Caso contrário, é a ele que devemos creditar a responsabilidade por esse ato de selvageria.

Por um Brasil livre! Francisco Viana — Carlos Amorim — Dênis de Moraes.



Erico Juno, eira Ayres é cartunista de S. Luís Maranhão. Mandou-nos seu trabalho pelo correio. Nós agradecemos, achamos excelente seus desenhos e só podemos pedir que mande mais.

## Solidariedade

A explosão de bombas no Semanário "Hora do Povo" com a destruição quase total de suas instalações, na Convergência Socialista em São Cristóvão, atentados a bala a duas editoras em São Paulo, ameaças telefônicas à ABI e a explosão por membros da Polícia local de bombas de gás lacrimogêneo na Assembléia Legislativa gaúcha, nos mostram uma tentativa de calar com métodos fascistas, todos aqueles que em nosso país se colocam ao lado do povo na luta por seus direitos e por uma vida mais digna.

Nós do COMITÊ DE DEFESA DA AMAZÔNIA-RJ, coerentes com a luta por nós encampada pela Liberdade de Associação, Organização e de Expressão, al duramente violadas, nos solidarizamos com os atingidos e reivindicamos a mais completa investigação destes fatos e a exemplar punição de seus responsáveis.

COMITÊ DE DEFESA DA AMAZÔNIA DO RIO DE JANEIRO

8 de abril de 1980

## Vitória e prosperidade para o HP

Em uma de suas últimas reuniões o D.A./Letras — UERJ, votou, unanimemente, por uma nota de repúdio ao ato terrorista dos fascistas (há 16 anos arbitrariamente instalados no Planalto), que destruiu a redação da HORA DO POVO — o único jornal que dá ao povo o direito/a oportunidade de se expressar livremente; iniciou campanha de venda de bônus, jornais, arrecadações diversas (móveis, materiais-de escritório, assinatura, dinheiro...), até que chegou a essa carta, cujo objetivo além de ser o de solidarizar-se e firmar o nosso irrestrito apoio ao HP, é também o de EXIGIR das autoridades (?) governamentais que participem ao povo massacrado brasileiro os resultados das investigações, assim como da punição dos responsáveis por mais um dos tão infames atos que essa ditadura aciona contra a liberdade de expressão.

VITÓRIA E PROSPERIDADE PARA O "HORA DO POVO".

DIRETÓRIO ACADÊMICO DE LETRAS U.E.R.J.

## Povo revoltado com corrupção

Sr. Presidente da República.

Li em "HORA DO POVO" do dia 21/03/80 uma crítica a respeito do atual governador do Estado de Santa Catarina, Sr. Jorge Konder Bornhausen.

Eu, como todos catarinenses, nos sentimos enojados ao ler tal denúncia. Sim, enojados por estarmos sendo governador por um corrupto, por um velho, como diz "HORA DO POVO". Sr. Presidente da República, nós catarinenses exigimos uma resposta.

O atual governador do Estado de Santa Catarina, Sr. Jorge Konder Bornhausen, é um corrupto? É um velho?

NR.: Registramos o recebimento e agradecemos aos jornais "Nanco", de Belém, "Sinba", do Rio, e "Bastidores" de Blumenau.

## Figueiredo tem que ler a Bíblia

Escrevo-lhe esta para dizer que senti uma grande revolta ao saber do atentado que destruiu sua sede, mas ao mesmo tempo fiquei muito satisfeito quando recebi a resposta ainda mais quente. Isto nos dá bastante coragem de continuar nesta luta do dia-a-dia.

Aproveito a oportunidade para falar um pouco da má administração do Figueiredo. O que o Mão Branca está resolvendo com esta matança covarde? Está aumentando a malandragem, até navio está sendo assaltado. Se continuar a matar trabalhador e arraiar miúda a coisa só tende a piorar.

Quereria dizer ao João Figueiredo que procure estudar os evangelhos de Cristo Jesus, para ter condições de administrar o país. No evangelho de São João está escrito: Deus fez o mundo igual para todos e não para uma minoria, conforme você está fazendo, deixando as maravilhas para os ricos.

Adão Miguel Carvalho de Azevedo — Barra Mansa

## Em plena Sexta-Feira da Paixão

Há aproximadamente 2000 anos atrás, nesta mesma data alguém expirava na cruz por seus ideais. Coincidentemente hoje, no aniversário da morte de Cristo, durante meu passeio noturno pela Gonzaga, testemunho algo que muito me fez relembrar o episódio da Paixão de Cristo. A repressão contra alguém que tenta difundir seus pensamentos discordantes dos que hoje estão no poder.

De longe vejo um aglomerado de pessoas e curioso aproximei-me. De imediato vejo um policial militar empurrar um rapaz que, abraçado aos seus jornais os defendia. Outro policial, rasgava um exemplar exposto na banca, parecendo mesmo, pela expressão de ódio estampada em seu rosto e a violência com o fez, ser este jornal um perigoso marginal, um inimigo em potencial.

A multidão via. Alguns reclamam a propaganda abertura, outros a liberdade de imprensa. Mesmo assim, depois de reforçado o contingente policial, jornalistas e jornal embarcam nas viaturas. E, mais uma vez, a multidão vai.

Procurei saber como tudo havia começado. A informação recebida era de que os vendedores do jornal "Hora do Povo" ofendiam as autoridades deste nosso Brasil. So que fiquei sem saber exatamente qual o tipo da ofensa. Não se caracteriza também uma ofensa, divulgar falsas estatísticas, ver sempre ilegalidade nas reivindicações de uma classe trabalhadora e ainda, não ser ofensa maior proibir alguém de expressar livremente seus pensamentos?

Cessado o tumulto, continuei meu passeio entre indignado e incomformado por ter assistido a tudo isso em plena Sexta-feira da Paixão. Algum tempo depois, voltando ao local do incidente, feliz pude constatar a volta dos vendedores do jornal "Hora do Povo", dando prova de que alguma "autoridade" fez com que a lei fosse cumprida. O difícil nesse momento era se conseguir um exemplar, tamanha era a curiosidade de todos para saberem a causa do tumulto.

Não sei durante a apreensão dos jornais, por onde andaram e o que aconteceu, mas duas coisas ficaram caracterizadas:

1º — A polícia sem querer, ajudou a divulgar idéias que pelo aparato policial, demonstraram ser totalmente contra.

2º — Com a volta dos vendedores do jornal "Hora do Povo" ao seu ponto de vendas, ficou demonstrado mais uma vez que, a força tentou sobrepor-se à palavra, mas felizmente ainda não conseguiu.

É isso aí. O povo estava lá e registrou o fato.

José Alberto Pereira — Santos — 4 de abril

LENINGRAD  
Culte catholique : Notre-Dame de Lourdes 7 Kovenski Pereou  
Inboursit : 1/7, oul Brodskovo

MOSCOU  
Culte catholique : St-Louis-des-Français : 12, Malaja Loubianka

URSS religiosa  
Todos os dias estão escrevendo e dizendo que na URSS não há liberdade religiosa. Aqui vai um desmentido autorizado autorizado desta inverdade: é da revista conservadora de Paris, "Laire Clair" (nº de novembro de 79), que frequentemente promove excursões de seus leitores para o estrangeiro.

A de dezembro foi a Moscou e Leningrado para eles conhecerem um frio de 40º abaixo de zero, mas seco e agradável, com comida reconfortante. E o roteiro da excursão mostrava para os católicos franceses, onde podem ir rezar em igrejas de Moscou e Leningrado dedicadas a Santos franceses.

Galo, Timão, Mengo e Colorado

FINAL DO BRASILEIRÃO VAI EXPLODIR ESTÁDIOS!

Marcos de Castro

O Vasco e a greve do ABC

Não, caro leitor, não se espante. Não se trata de nenhum disparate. Por mais esdrúxula que de início possa parecer, há uma nítida correlação, neste exato momento, entre o Vasco e a greve dos operários metalúrgicos do ABC paulista, greve, a esta altura, já heróica. Uma correlação no sentido de repetição paralela de fatos semelhantes.

O paralelismo é evidente. É simples de ser detectado: numa comparação dos fatos, o Vasco representa os patrões, os multimilionários patrões do multibilionário Grupo 14 da FIESP, de gordas algebeiras e magra disposição para o diálogo (na verdade, nenhuma: eles radicalizaram, fecharam questão na teimosia mal-intencionada de não reabrir negociações). Leão e Zé Mário, na outra ponta do problema que acabou por afastá-lo do clube, representam os operários, que apenas lutam por seus direitos, por uma vida mais digna, por mais justiça. Os operários desassistidos pelos poderosos e escorados na única arma do pobre, que é a união, o pequeno acreditando no pequeno e todos se dando as mãos, pois greve é isso, nada mais que isso: um dar-se as mãos solidário, em cadeia.

Ora, o caso se torna particularmente mais grave por se tratar do Vasco, que é, como se sabe, um time que tem grande massa de torcedores entre a gente mais sofrida, o trabalhador mais humilde, o subempregado, o morador das favelas. Ora, se tal fato desperta em qualquer pessoa, ainda que não torça pelo Vasco, uma simpatia toda especial pelo clube, a reação imoral da diretoria do Vasco negando-se a um diálogo humano com Leão e Zé Mário causa revolta maior ainda, em função mesmo dessa simpatia.

É que assim a diretoria do Vasco está traindo o pequeno torcedor do clube, o torcedor que chora e sua, grita e ri, apanha e bate na geral e na arquibancada. O pequeno torcedor que, se for três ou quatro vezes por mês ver os jogos de seu time, vai deixar mais de 10% do salário escorrerem de seus dedos nervosos no quichê do amor ao Vasco.

E traição não é coisa que se perdoe. O torcedor quer saber de Leão de baixo dos paus e não quer saber de truculentos preparadores físicos que façam ameaças assassinas de "sumir" com jogadores — como todos os jornais reproduziram sem desmentido. O torcedor quer saber de Zé Mário, que sempre botou ordem na hoje insegura defesa do Vasco, e não de ver seu clube adotar métodos de troglodita, de um primarismo cruel, no brutal estilo da besta-fera Mão Branca.

Sobretudo porque o que foi feito com Leão e Zé Mário foi profundamente injusto — e o injustiçado fica sempre, como não podia deixar de ser numa sociedade humana ainda não totalmente insensível, com toda a simpatia. São duas criaturas de bom senso. O fato de terem discutido com um preparador físico que cada dia deixa Fantoni com mais saudades de Djalmá Cavalcanti não justifica absolutamente a desumana e inacreditavelmente violenta política de afastá-los do clube. Com Leão, chegaram ao absurdo de tentar impedi-lo de exercer a sua profissão, absurdo a que raramente chegam mesmo os regimes fascistas mais arbitrários, mais sádicos (para se ter uma idéia, o Brasil só chegou a isso nos tempos, negros tempos, do presidente biônico Garrastazu Médici, tempos de tortura assassina, seqüestros covardes dos DOI-CODIs mais covardes ainda, "desaparecidos" mortos de maneira indecente. A proibição foi para os jornalistas Antônio Calado e Léo Guanabara).

Triste e arbitrária diretoria do Vasco não vê que enfiando os pés pelas mãos nunca chega a bom porto, como chegavam outrora os navegadores portugueses. A impressão que dá é que ela, agora cheia de nomes do café-sofite, está com inveja do sucesso da diretoria do Flamengo — que também tem nomes colunáveis mas age com inteligência. Ah, a inveja leva todo mundo a berrar. E, por mais pão que haja, ninguém tem razão quando todos berram a um tempo. Ou será mesmo incompetência?

Finalmente vai começar o que deveria ser o Campeonato Nacional. Uma disputa entre os 16 a 20 grandes clubes brasileiros. E promete. Atlético Mineiro, Corinthians, Flamengo e Internacional são os mais fortes candidatos ao título. Uma final entre esses times não cabe em estádio algum do mundo. Vai ser de arebentar!

Atlético armou um dos maiores times e sua história. Na cozinha Osmar e Luisinho formam a dupla de beques mais técnica do Brasil. Toninho Cerezo e Xerife Chicão arrumam a casa no meio de campo. Eder chuta forte e vai a linha de fundo pela ponta esquerda. Palhinha e Reinaldo é parêntese de ataque pra ninguém botar defeito. Mistro de técnica, rapidez e inteligência, se

vacilar a criança vai dormir no barbaque. Jairo, Zé Maria, Mauro, Amaral, Vladimir e Caçapava. É a barreira negra da defensiva corinthiana. Não passa nada. Biro-Biro é a raça do Timão e o resto fica com Sócrates. Examina, dá o diagnóstico e o tratamento necessário a cada jogada de ataque. Além disso canta música caipira e só não tem feito chover. Se bem que nas duas goleadas contra o Vi-



Batista: simboliza o colorado: força e técnica

tória, 5x0 e 6x0, chegou a chuveirar. Doutor Sócrates invento.

No Mengão continua tudo azul. Joga atualmente o que pode ser considerado o futebol show. Júlio César lembra os melhores tempos de Mané. Só no pau para parar o linho. Sem falar em Zico que além de ser o artilheiro do campeonato resolveu brigar pela bola no campo todo. Para completar tem o Inter que é sempre candidato. Na hora de decidir a chegada do Colorado é fogo. Falcão, Batista e Mário Sérgio mandam para cabeça e, jogando aquele futebol coeso, combativo e de muita objetividade, o Inter chega lá.

Chega de politicagem

Se os cartolas dos quatro times de maior torcida no Brasil, têm cuidado menos da politicagem e mais do futebol,

mundo jogando contra todo mundo e o time que fizesse mais pontos seria o campeão. É claro que este tipo de campeonato seria feito com no máximo 20 clubes, divisão de acesso e evitaria o flagrante fracasso financeiro evidenciado pelo recorde de público num jogo do atual campeonato, até agora: 86 mil pessoas no Flamengo e Palmeiras em São Paulo, mesmo com os quatro times mais populares do País estrangeirado.

Monotomia Esportiva

Aliás, o final da segunda fase do Campeonato Brasileiro deixa claro o despropósito da atual fórmula do Nacional. Passaremos de 32 para 16 clubes e no corte de cinquenta por cento dos times

que disputaram até agora o campeonato não há surpresas. Entrarão os que qualquer torcedor recitaria antes da disputa. Botafogo e Fluminense decidem suas vagas contra Ceará e Botafogo da Paraíba, jogando pelo empate no Maracanã. A monotomia só se desfaz realmente em três jogos dos treze disputados no fim de semana. Palmeiras e Santa Cruz, Santos e Guarani e América e Joinville, únicos jogos que valem alguma coisa. O resto é para cumprir tabela. Embora a situação decisiva destes jogos seja muito mais pelo tropeço de Santos e Palmeiras contra adversários fracos que pela força de algum dos desclassificados.

Eduardo Manhães



Júlio César e uma das atrações do futebol-show no Fla.



Amaral tranquiliza os corações dos "Gaviões da Fiel"



OLIMPIADA DE MOSCOW: BOLETIM Basquete do Brasil fez papelão

Desastrosa a participação do Basquete Brasileiro no Torneio Pré-Olimpico. A vitória contra Porto-Rico na última partida ressalta o desastre ao contrário de amenizá-lo. Deixa mais do que evidente que o Brasil tem condições técnicas de figurar entre as melhores seleções do mundo caso seja bem treinada e bem assistida.

Não aceitamos a não convocação de Adilson. Nossa defesa era uma avenida e Adilson é o melhor marcador do basquete brasileiro. Nossa seleção mostrou completo desequilíbrio emocional, errando jogadas infantis e sem jogada alguma de penetração. Nosso ataque ficou entregue a inspiração dos arremessadores de fora. É de se espantar que a equipe

brasileira não tivesse apresentado sequer uma jogada ensinada pois Claudio Mortari é conhecido como excelente treinador, tendo como ponto forte a estruturação de seus times com este tipo de recursos.

O que a última partida de selecionado brasileiro ressaltou também, foi a falta de coragem de Mortari na utilização do bando. O Brasil jogou o Pré-Olimpico basicamente com sete jogadores.

Apenas contra Porto-Rico o técnico brasileiro usou com constância jogadores como Saiane que apareceram muito bem. Mortari insistiu com

Fausto, por exemplo, em todos os outros jogos, mesmo quando este atuava muito mal.

Precisamos olhar com carinho a nova geração e prepararmos substitutos à altura para Ubiratã e Hélio Rubens porque a exceção de Marquinhos, Fausto e Saiane nosso País continua um deserto no que toca as posições de armador e pivô. Outra providência importante para a nova geração é a insistência no treinamento defensivo, pois tradicionalmente o jogador brasileiro não marca. Vide o caso de Oscar. Excelente arremessador e nulo defensivamente.

Boa lista para mais um joguinho sem importância Seleção joga desfalcada

Carlos, Nelinho, Amaral, Luisinho, Júnior, Cerezo, Renato, Sócrates, Paulo Isidoro, Serginho e Zé Sergio. No banco as novidades são Mendonça e João Paulo. Se levarmos em conta as circunstâncias: Zico e Reinaldo contundidos, Joãozinho idem. Os jogadores do Inter, Falcão e Batista, liberados para o jogo do Colorado para a Libertadores. Foi positiva a lista de convocados do técnico Telê Santana. Repetiu onde foi possível os nomes da última lista e chamou jogadores de bom nível que atravessam boa fase no momento substituindo os que não puderam ser convocados.

Renato, talvez, seja o apoiador em melhor forma no momento. Atacante veloz, driblador e de dinamismo invejável, é realmente uma ótima opção para substituir Zico. Serginho é um nome já lembrado em outras oportunidades. Teve problemas disciplinares e agora volta ao melhor de seu futebol. Justifica sua convocação, embora não tenha grandes chances, a nível de seleção, caso Roberto Dinamite, Zico e Reinaldo estejam bem. João Paulo é ponta que chega fácil à linha de fundo, chuta bem e já merecia

uma chance, talvez mais acertada no escrete de novos se levarmos em conta que Júlio César do Flamengo voltou a estralhar e deveria ser lembrado. Menção, sempre comentado, completa a lista.

Conclui-se que a lista é boa, péssimas são as circunstâncias. A primeira condição para a tão decantada seleção permanente é um calendário bem planejado para as atividades dos clubes e da própria seleção. Infelizmente continuamos obrigados a dispensar jogadores selecionáveis para partidas em seus clubes. Falcão e Batista estão disputando a Libertadores, cujas datas batem com a da convocação.

O pior é que para confirmar o conceito de "Permanente" nosso escrete reúne-se uma vez por mês — o que é excelente — mas disputa jogos sem o menor sentido, repetindo a praxe anterior de jogar contra combinados regionais, reunidos às pressas. Nossa seleção precisa jogar é contra seleções de outros países, com futebol de primeira linha no ranking internacional.

NÃO PERCA TEMPO!

ASSINE O HP



ASSINATURA SEMESTRAL Cr\$ 330,00

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 660,00

ASSINATURA PERMANENTE Cr\$ 5.000,00

Estou enviando o cheque nº

em nome de HORA

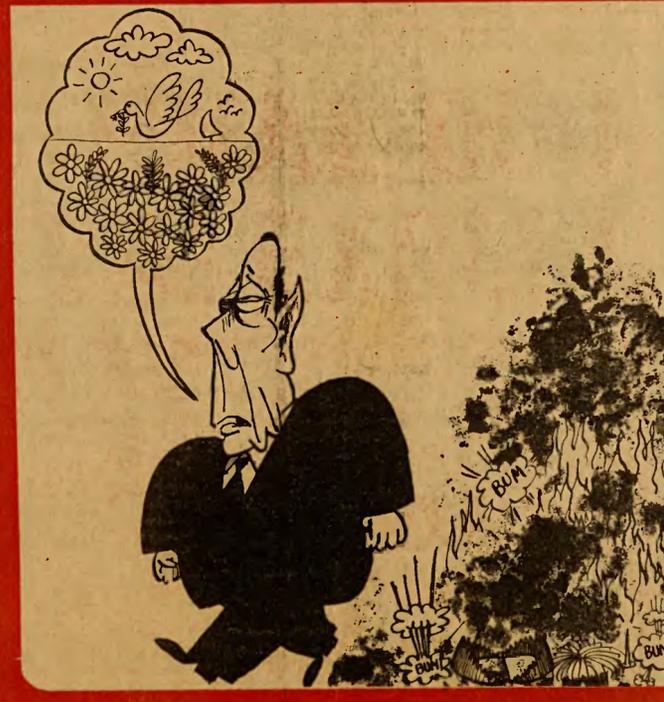
Serviços Jornalísticos e Editora Ltda, rua Buenos Aires 204, 4º andar, Rio de Janeiro, RJ. CEP 20061.

Nome:

Profissão: Idade:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:



ESTE DAQUI ESTUPROU 127 VELHINHAS. PRATICOU 700 ASSALTOS, E ACABA DE ESFAQUEAR A PRÓPRIA MAE, SEU DELEGADO!



ENTÃO SOLTA, IMBECIL! JÁ DISSE QUE SÓ QUERO QUE PRENDA SE FOR LÍDER SINDICAL GREVISTA, PÔ!